

uel e elle gregria é um rapaz inteligente, muito sério, e educado.

Eu já sabia do caso há muito e sabia também que lá em casa tudo corria com muita seriedade e confusão.

Quando o facto em si, é um meio lícito de augmentar o rendimento e se não deshonra o ~~facto~~ leões da Universidade, também não deshonra o fardo.

Pois bem. O Juens, sempre alerta para ser desagradavel a algum de nós, não entendendo as cousas assim e pelo major Ferreira (comandante do batalhão a que pertence o Freitas) enviou a este um ultimatum: "ou deixava de ter casa de hospedes ou elle o transferia do regimento!"

Nem mais nem menos!

O Freitas, de repente ficou esbarrado. É um galego diabo, sem grandes ou pequenas profeções e acabou-se perdido.

Anarchicos... reuniram... e por fim, d'ahi a umas duas horas, na sala onde estavam quasi todos os officiaes, desabajam!

Nós, sentindo-nos indignados, desabajamos também... Se o Juens tem espiagem e se a espiagem lhe conta as cousas com verda

de, muito se devia ter perdido! Tudo mais á  
baila... e a nossa colera ponda explodiu.

O Freitas, então, pebriu-se afoiado embo-  
 ra pó resolvemente e no dia seguinte (que  
 foi ante-hontem) comparetamente uniformi-  
 sado e com a devida apresentação, entrou no ga-  
 binete do coronel e leu uma extensa exposição  
 em que altivamente regebia qualquer inoimen-  
 ção material que houvesse na ordem recebida e  
 terminando por pedir que fosse feita uma sym-  
 dicação aos seus actos como militar e como ci-  
 dadão e que o caso fosse julgado pelo Conselho pu-  
 blican de disciplina do exercito.

Foi uma bomba que estalou no gabinete do  
 Ineus... Mas... o Ineus, indecorosamente,  
 humildemente, embora de sorriso nos labios,  
 deu o dito por não dito, retirou a ordem, deu  
 algos de mãos, pediu bria desculpas, etc, etc,  
 indecorosamente, humildemente, tanto, co-  
 mo ingenuamente e farsaneação deu a ordem na  
 vergara!

O medo, santo Deus!... o medo!

Foi pó falar em symdicação e no Conselho  
 publican de disciplina... Foi certo o effecto!...

E' indecoroso e obscuro... E mais, e' argue-  
 roso. Não será?

x

O Albinico Gomes, de Salença, voltou a escrever  
nos dias um jornal e hoje recebi outro.

O democrata desce á groza da angusthica  
ultra-monarchica...

Dizia, nos dias:

Em 5-7-209 = Salença.

No gordinismo de Gouté já de ha muito  
to me tenho embrenhado, e nesse campo  
guderei mais largas discussões.

Mas... depois do concurso que é no  
dia 16 de corrente. Discutiremos a otereni-  
dade do nobariz, baseando-se na sua in-  
mutabilidade, desde a molecula do Hydro-  
genio da agua até á que entra na consti-  
tuição do complexo Hydrogenado mais  
complexo. E gosto isto não deixe o meu  
amigo de me escrever e não se me es-  
queça do gedito que he fiz.

E no que recebi hoje, mais grozicamente  
te se exprime:

Meu amigo:

Os concursos realizam-se no dia 15.  
No dia 13 gasso aki gano Listos.....  
..... o meu amigo se guderá estar  
na esbazação gano me informar do que me  
arranjou a favor destas desgraças ou  
graças (não sei...) e grande favor.

Não me abandone o meu pedido e  
 attenda á sua urgencia.

Blanca - o, No.

(c) Albenico Gomes.

É em papel nada ter escripto... Imaginei  
 que ainda poderia passar pelo escrever ao Fer-  
 não... Eu tenho tanta necessidade á urgen-  
 chões!... Enfim...

Em vista disto tive que mandar a seguinte  
 carta ao Sr. Fernão:

Meu caro Fernão:

O condesbavel está descaído muito  
 á terra vil...

Não entretanto, ahí vai:

Um rapaz com quem muito me dei  
 em Valença, durante o meu desterro, e  
 ouvindo fallar no meu nome, varias ve-  
 zes em conversas, e vendo-o agora go-  
 vernador civil de um districto, embora  
 honorário (o honorário é meu...) deu-  
 me escripto varias vezes para que eu lhe  
 fizesse uma urgencia favoravel, para al-  
 gum dos membros do jury que deve as-  
 sistir e classificar as provas dos candidatos  
 e 3<sup>o</sup> adjuvantes da alfandega.

Tudo o que lhe de mais favoravel.

Eu tenho resistido quanto posso, ale-  
 gando a minha situação favoravel a poli-  
 tica, favoravel a familia e mesmo favoravel  
 a os amigos; nada de escreveri ordenando  
 que sobre ~~esta~~ poluição houvesse.

Mas que quén?

Este papel sobre as nossas relações de amizade por conversas meigas; res-  
também as correspondências litterarias-  
metaphysicas e não desistiu de seus inter-  
venções.

Os dias escrever-me, lembrando-  
me novamente o concurso; hoje recebo  
sua carta: \* não me abandone, meu  
caro, regare me urgencia do meu pedido,  
etc, etc. \*

Ora o Ferrás sobre a negação que tenho  
a engenhocas, e cousas adjacentes, e  
quanto estas cousas me custam; mas  
confesso que ficaria mal com a consciên-  
cia se dissesse ao rapaz que pega e nada  
faz. Por isso lhe escrevo...

Elle é sobre o Barbo que sendo estudan-  
te na Polytechnica, no Porto, abandonou  
os estudos por falta de meios e em Salen-  
ça ajudava o Joz no ensino da instrucção  
primaria!

Já não me não é um caso vulgar de  
pedagogia; eu é que sou refratario a esse  
genero de cousas, como sabe.

Pois bem, amigo Ferrás, muito digno  
governador civil honorario ou in garbi-  
bis: se algunos cursos poder forem á um  
grande beneficio ao homem e zelo qual  
eu muito lhe agradeço.

Elle vai na 3ª feira para ali e o con-  
curso é no dia 15 deste mez.

.....  
Mas, sem mais.

O condesbavel hoje desceu á terra vil,

é graça vil, é vida profana... Um abraço, etc.

(\*) Belgaria.

N.B: O jury é o seguinte, no Conselho de Louzã:

Cabral de Magalhães  
 Pinho de Magalhães  
 Frade d'Almeida  
 Mestre dos Santos  
 Manoel dos Santos.

É nesses o ser o que rege do concurso. Se o rapaz fosse, fico com influencia em Valença...

x

Agora, o caso mais indigesto que é a festa da Louzã.

Hoje foi a Miranda do Corvo e Louzã uma excursão republicana promovida por um do centro da cidade.

Em Miranda, dizem todos, foi uma bella comuna, entusiastica, vibrante, com a aquiescencia de todo o povo e a indiferença da autoridade que consentiu que uma philaremonica tocasse a Portuguezia. Houve concilio concavidozissimo na praça publica onde se fez a feira semanal e a quem o velho João Baenillo, presidente da camara, á passagem do excursionista deve a gratificação de voltar um vizo ao rei.

Mas na Louzã, para onde foram cerca de

1 hora, eram esperados por grupos andaluzes de los franquistas que começavam a perturbar a ordem, lançando pedras sobre o cabno que então se inaugurava, provocando desordens, o demônio!

Os de cá iam em grande zangue armados, de forma que houve tiros.

O Fernandes Costa viu-se obrigado a combater aquella gente que queria fazer fogo sobre os aldrejadores.

Foi uma coisa sem ordem nem lei. Os franquistas, na verdade, conseguiram o que queriam. Os promotores das arruaças foram quicidamente:

Carlos Sacedona, antigo governador-civil de Leiria,

Visconde de Faijó, e

Fernando Gaudes.

Muitos dos excursionistas vieram no comboio ordinário das 5½ de modo que em Coimbra circulou logo a ameaça mais ou menos exagerada do que houvesse, e como ainda muita gente na Avenida Navarro a ouvir a musica e como o outro comboio chegou ás 9 horas, toda aquella gente (e eu, entre elles) se resolveu a fazer a excursão.

Quando o comboio chegou a grilaria era grande. Quem de dentro do comboio quer de nos gritava-se com arrebatamento e os gritos não eram sem tom nem som; ouvia-se bem

— Viva a república!

— Abaixo a reacção!

— Morreram os thalassas!

Muita galva, vivério, bandeiras alusivas e balões venezianos á mistura.

Eu afastei-me para a grade do caes e quando tudo devia ter desembarcado e o vivério combiniava com gema, vejo de repente luzir ergadas as bandeiras e por todo aquelle caes sciencia um reboliço medonho!

Era a goliardia que entrava nas manifestações com a inutilidade do costume.

Dei então volta para a rua da Moeda e subi á balçada e então vi passar ordinaramente toda a turba, com gema, calada, alguns jallando em voz baixa. Se um ou outro insoufido dizia alguma marra ou alguma viva, logo de todos os lados se ouvia o pehii!... e o multidão combiniava na mesma marcha silenciosa.

Rebomavam a disciplina e fizeram a ~~os~~ perturbação da rua feroz.

---



Coimbra

= 14 de junho (4ª feira) =

Coll. Cantão  
II-55

Recibi hoje carta do Ferrão em resposta a que eu lhe escrevi em 11 deste mez. Veio interessante, cheia de ironias como não está muito ao seu feitio e com carta graciosa.

Dei-me a responder-lhe, com vagar.

Coll. Cantão  
II-56

Recibi ainda do João Valle, de Lisboa, em addicamento a uma outra que he benigno me escreve, pedindo informações sobre o 4º e 5º avós, nas terras de Ginas!

Vamos a ver o que se arranja para descobrir tais considerados antepassados, pelo visto, quasi meus genitores.

---

Coimbra

= 15 de junho (5ª feira) =

Lá se fez hoje a eleição dos novos cargos gerentes desta synagoga e insubstituição da Grêche de Coimbra.

Compreenderam... 21 liberais e re-elegem-se a mesma gente que estava e que na verdade tem cumprido excellentemente.

Vinte e um liberais!... Estão em que ha nos medo que vergonha...

---

= 18 de julho (domingo) =

Coimbra

Tudo na mesma?... Parece que tudo está na mesma, mercê de estus em que tudo anda; o calor auxilia até a noção e a tranquillidade republica!...

Mas ha muita coisa, muita coisa!

Trava-se valentemente contra a liberdade, trabalha-se com furor contra a liberdade! Os liberais dormem um pouco e elles estão nos em cima com valentia e gaia!

Ah! a causa!...

Todos os meios lhe parecem, todos os processos são bons; sem duvida que o inimigo é terrivel, é valente, é poderoso; mas parece-me que os liberais dormem algumas cousas...

Ainda ha dias o Fernandes Costa me perguntou se havia elementos liberais no regimento. Liberais no exercito!... liberais no 23!...

— Ah! meu doutor: a psychologia do nosso official é uma cousa bem enigmatica e complicada!... Quer saber a verdade? Não th'a sei dizer...

E a verdade é que elles tambem são liberais como reaccionarios... Salvo excepções, dançam todos conforme a musica.

Mas... o diabo do calor é que estraga tudo...  
Hoje, entre, as duas e meia da tarde e as três, o  
meu termómetro marcou á sombra e ao sol  
estes lindos números:

á sombra	36° cent.
ao sol	51°

Os liberais têm razão. O domínio sempre se  
está melhorando...

---

Coimbra

= 21 de julho (4ª feira) =

Cartão - I.  
XLII.

Escrevi hoje umas cartas ao meu amigo com  
discipulo e condegaheiro de quanto Augusto Bri-  
var Xavier de Azevedo Selegdo que foi transferi-  
do de cauderes 6 onde estava ha annos para ca-  
uderes 3, porque tomou parte n'uma tribuna  
d'honra contra um reaccionario de Sambaem.

O reaccão continua!... não ha que duvidar  
das suas intenções, nem ho que tem negócios com  
tal gente.

É preciso gritar ás arvores, fechar tudo, não  
brotar muito!

O grupo liberal que se reorganizou, será ca-  
paz de ajudar?

---

= 22 de Junho [5º feira] =

Coimbra

Recabi novo bilhete do Ferrão acerca do Albérico  
Gomes:

Lx: 21-7-89

Meu caro Belizário:

O meu reconhecimento do estó reconhecimento  
do do Jozé meu e Jolo amigos e todo o ju-  
ry.

Já o meu reconhecimento do  
conselheiros Cabral de Magalhães e Custódio de  
Santos Jolo meu chefe - conselheiros Augusto  
Henriques.

Agora, que o Sucesso o ajude e illu-  
mine e de de Jozé, paude e união com a  
sciencia Jozé fazer bom successo, porque  
estas coisas não se levam á Jozé d'ordem  
como Jozé o caudavel.

Está caudavel é um Jozé.

Hei de um dia fallar com elle sobre o  
terro vil.

Muitos cumprimentos, etc, etc,

(e) Jozé Dias Ferrão.

Meu caro certo Jozé... É o mesmo Ferrão,  
ainda, o incoherente liberal-socialista-mesqui-  
co doutro tempo, o regenerador-henriqueista-  
reaccionario de agora.

Mas Jozé.

Coimbra

= 24 julho (sábado)

Lá foi hoje uma carta para o Fernão em res-  
 postas ao bilhete de aube-haubert.  
 Vae forte e certeira...

Cartas-I.  
 XLIII -

Fui nomeado para a instrução da 2.ª reser-  
 va, durante os 28 dias de agosto.

Os vinhos e oito dias de Clarinha!

É uma excellente massada, mas a que eu  
 fugi sempre, legalmente, em quanto tenho este-  
 do no 23.

Alguns, lá fui e não há que reclamar.

O cargo não se fez para outra coisa: terei re-  
 núnciação...

Coimbra

= 27 de julho (3.ª feira) =

O Ilustrissimo Barão dos Santos, por influen-  
 cia do Pae (que é todo jesuíta) e de um padroeiro  
 qualquer que se diz amigo, assignou por um an-  
 no O Petardo, jornal reacccionario de Torres do-  
 ras, do celebre Benevenuto de Sousa.

Passado um anno, lá uns dias, quando  
 recebeu o numero seguinte, devolveu-o, e  
 igualmente o recibo de assignatura para o 2.º

anno (recibo que, como se vê, vai com o maximum  
adiantamento, por causa das duvidas.)

Os uns dois dias depois recibia elle o seguinte,  
litographado:

Teres. Novas = 27 de junho de 1868

Ex<sup>ma</sup> Sr<sup>a</sup>.

Estamos em vossas deusas tremenda  
perseguição religiosa, e v. Ex<sup>ma</sup> quer rezar.  
me o seu auxilio, recusando assignar "o  
Retardo?"

Por Deus não o faça. Permitta que conti-  
nue a consideral-o assignante.

Nesta hora grave só com a boa imprensa  
podemos combater.

Do v. Ex<sup>ma</sup>,  
att<sup>o</sup> v. Ex<sup>ma</sup>

(a) P.<sup>du</sup> Benevenuto de Sousa.

A cavallo!...

Boa imprensa!...

Ah! que os liberaes parece que deram de  
mais sobre o caso!

Promoveem uma manifestação no dia 2, ao  
Santissimo, em Lisboa. Deve ser grandiosa, mas  
naturalmente tem que se reduzir a uma mani-  
festação republicana.

Monarchicos liberaes?

Ah! ainda haubem, na camera dos deputados

o Dr. Bombarda se stiron á reacção; o Pinheiro Torres lançou-se aos liberaes e traváramo dialogo acalorado. Pois o Pinheiro Torres era afiido de la maioria parlamentar!

O representante do nacionalismo afiido de los monarchicos contra o Dr. Bombarda, liberal para cõr politica!

Por isso estou a ver que a manifestação do dia 2 será uma manifestação republicana.

x

É em Coimbra?

Já eu falei nisso, já o fiz lembrar ao Fernandes Costa e já elle me mandou dizer que fãra uma excellente ideia...

Lembrei em nesse dia, haver em Coimbra quanto mais não fosse uma conferencia no theatro, feita pelo Dr. Pedro Martins que, como desidente, tirava á coisa, a cõr republicana; a presidencia do assembly devia ser dada ao Manuel Antonio da Costa, como velho liberal, antigo veneravel do Lj.: Perseverança, com o nome do velho Abilio Roque de Sã Barnette. Era uma prova de solidariedade com o Lj. de Lisboa, uma adhesão symbolica aos principios liberaes. Mas...

= 30 de julho (6<sup>o</sup> feira) =

Mandeí hoje uma outra carta a meu Vis José  
Pimenta sobre as suas Datas memoráveis. Esta  
trata de Gomes Freire de Andrade.

Coimbra

Datas me-  
moráveis.  
V.

x

Recebi um convite ingresso da Liga monar-  
chica para ser sócio dessa florescente associação...  
Junto veio um extracto dos estatutos com uma  
sugestão para inscrição de sócios juvenis que se  
arranjasse...

Memo IV.  
- 27.

A esgloração!

É dizer que não esglorarem tudo! Até agora  
chegou a vez ao exercício de ser ludibrio daquelle  
excellente causa!

Do receber a cousa, tive o reguete de devolver  
tudo. Depois acusei-tharame-me a que não res-  
pondesse; silencio e mais nada.

É melhor. Fica tudo no archivo.

= 31 de julho (sabbado) =

Recebi uma carta da Parafithosa da Serra  
que não deixa de ser curiosa.

Coll. Cartão.  
II - 57

Fica archiva da para lembranças grata de que  
to se é independente no nosso país.



Mas, mais capital, muito mais, é o facto de hoje, inesperadamente, o Supremo Director do Universo me ter presenteado com uma filha.

Uma filha...

Agradavelmente, este acontecimento auto-cigado, me dizgru-nue e bimar-nue afreusões que eu não afastava facilmente.

Ainda um mez, quasi um longo mez de espera e de hesitações, me ardeava descoravelmente; mas assim, o gematuro tanto, feliz como os mais felizes, meo formi nar toda a iudicião e toda a duvida.

Agora, já elle, a gematuro innocente, deu-me o gematuro pommo da sua vida, muito muerens, de olhos negros e grandes e negro bello corredio.

Uma filha...

Ainda não chegara o gematuro uma filha até quasi os meus trinta annos. Agora, elle ali está, forte ageraz dos oito mezes, sobre o lã col. branco do berço, dormindo innocentemente o gematuro pommo.

Wascan hoje, quando ainda reficavam pi nos nas bernes das igrejas, celebrando o jura-mento de Cortá, e celebrando o feliz annu-

versões do infante D. Affonso... nasceu num  
 dia verdadeiramente monarchico-constitu-  
 cional...

A minha filha sob os auspícios da Carta e  
 da Real família!...

Mas não!... Ella é inocente de tudo isto  
 e bem incapaz de ser nascido; mas quando  
 a razão vier a ella comprehender as cousas...  
 ah!... certamente que a Carta e a Real fami-  
 lia serão unicamente suas respeitáveis  
 cousas historicas!

certamente.

---

Coimbra

= 1 de agosto {domingo} =

Comença hoje o terrível mez de agosto, e eu comecei por perder noites; é um terrível genio do, está, dos celebrados vinte e oito dias de claridade, com o calor a adormecer e o serviço um tanto ou quanto violento.

Mas, vamos lá a isto; vejo tudo pelo zelo pelo serviço que me reunirei bem logo!...

Pobres brutos que para ahí se vão, das serras e dos campos, sem modo conhecer fora do larão em que nasceram!

Mas em vinte e oito dias ha-de se descurar toda a sciencia da guerra, todos os deveres militares, toda a sciencia de brio...

Alguma coisa levarem, é certo; mas é tão pouco!...

= 14 agosto {sabbado} =

Coimbra

Nem tenho ho gano aqui deixar umas fe-  
quevas notas!

Ahi, os 28 dias de Clarinha!

Das 4 horas da manhã ás 7 da tarde não  
ho que descansar. E' quasi um trabalho-cambi-  
nho...

E tenho tanto que escrever!...

E na verdade alguma coisa ho, quer na  
questão religiosa ou anti-clerical quer na ques-  
tão politica.

E o grande dia 2 d'agosto? A grandiosa  
manifestação em Lisboa! Bem mil geo-  
pistas acorreram á manifestação! O Dr. Baum-  
bardo aclamado com o grito liberal

Mas não tenho um bocinho de tempo  
aqui de organizar, archivar impressões, gano aqui  
deixar autentificados factos que nem todos  
sabem nem um dia saberão.

Mas não tenho um bocinho de tempo e  
fico-me por aqui.

x

Recabi no dia 2 uma carta do Dr. Ivan Sal-  
gado, a quem escreverei em 21 do mes gano-  
do, gano Volence, onde está dagartado. Pede.

Coll. Santos.  
II-58

me informações de lá; mas aquillo é tão mau!

Responderai.

Recebi no dia 6 uma carta de Floro, em resposta á gratificação que lhe fiz do nascimento do meu filho.

Coll. Cartas  
II-59

Bem interessante, como, de resto, as cousas d'elle, é uma carta-que se refere aos archivos e genealogia.

É um documento.

Manso IV -  
28.

Quando tambem uma critica que hoje li no jornal "Portugal" a uma conferencia que o Padre Antonio Augusto fez em Torres Novas ha poucos dias. Viu no numero de 6 d'agosto e gromette continuar.

Quando-a for por elucidativa.

Coll. Cartas.  
II-60

É hoje recebi uma outra carta do Albiñico Gomes em que me dá conta do concurso que fez. Tambem bem curiosa.

\*

Posto isto, encerro o dia 14 d'agosto, quasi encerrando uma quinzena!

Mas tenho das poucas horas para escrever, para uns leves apontamentos que fossem!

= 15 agosto [domingo] =

Coimbra

Resposta a carta do Brivar Salgado, recebida  
em dois:

Meu caro Salgado:

Desmulo a demora da resposta, mas antes de mais nada, ahí vai uma das razões da demora: tenho cá uma filha, já há dias, que embora com alguma ausência, nem por isso deixou de me dar a mesma alegria e satisfação; outra razão é eu estar no serviço das reservas de agosto, n'isso o 28 dias de Branco, serviço que, como sabes, dá água zela barba.

Juntando as duas causas, tens explicado o meu silencio.

Mas vamos agora ao que deves saber; e dir-t'o-lei com a maior franqueza e lealdade.

Nunca me ocorreu que ahí houvesse quadro constituido nem em via de se constituir e eu, procurando entre esse gente toda, durante oito mezes, e al-guem com quem pudesse fazer alguma coisa, não encontrei quem me mere-cesse plena confiança e diga por isso de algar a minha taberna de Diogenes...

Sei por fim tive conhecimento de que ha ahí dois rapazes estudantes de Universidade que frequentam a uni-versidade de Coimbra, mas... nada valeu! São elles: Adolpho Cunha e Virgilio Sobral.

São razões para orientações; e muitas  
certamente mudam, conforme a fa-  
mília quizer, como fizeram quando foi  
da grave de 1807. Ho um outro em  
Mussard, Germano de Amoreim, que  
me parece um pouco melhor.

De resto, meu caro, mais nada!

Lidei também com um rapaz Albi-  
nico d'Almeida Gomes (irmão do cafelé  
de caçadores) que é o unico que chi co-  
nheci ~~de~~ aproveitável.

O mais roça tudo zelo crebissimo  
de que não é facil tirar. Como cidadão  
não muito; como golicos não pouco adu-  
ladores de um ou outro escique; como  
liberais não do que afirmam zelo... Par-  
tugal e tem como pequena geração  
no mundo o ver marchar com garbo  
para a missa o pau querido batlhão de  
caçadores!

Observe bem e verás.

Convençi-me que não havia que es-  
perar. Consegui-me organizar um  
Clube d'Instrução; pois dissolveni-me  
infelizmente para quasi todos os  
meus membros irem contribuir uma  
comissão para doativos para a pau-  
ta Virgem do Faro!

Unico...

Quanto aos camaradas, no meu  
tempo não havia nenhum Dr.; e ain-  
da bem. Os meus maiores zabes man-  
davam conduzir às escondidas o  
Mundo e o Lucto para ler em casa, e  
para me frente do comandante

comprárem esgueláculos avaros o Diário  
Ilustrado. Enquanto ahí estive tirava  
algumas o café do Salgueiro, rudo, mal-  
creado ás vezes, mas com bom fundo e  
bom carácter; o resto...

Tu observa e verás se sou gossinês-  
lá.

Principalmente, cuidado com os dois  
irmãos Cardoso e sobretudo com o café-  
tão. Falsos, duvidos, boas maneiras...

Etê!

Observa bem e verás.

Em 8 meses não conseguí ver meu  
gosto com categoría moral que eu não  
gosto o And.:

Desculpa terminar esta. Os domínios  
é que não o meus refugios.

Se precisares esclarecimentos e res-  
posta deste ou aquelle, diz.

É teu gostado d'isso?

É lindo. É, ao lado dos vinhedos e  
dos pinheirais, cresce também o amarantho,  
em flor branca e vermelha mas deliciosa...

Até mesmo frito chã. Vou ver o que  
é. Um abraço, etc etc.

Belizé

Deu sei como escrevi tanto! Um pouco  
terrível carregue-me a uma tendência inanis-  
sível para a posição horizontal!...



Coimbra

= 19 de agosto (5ª feira)

Coll. Cartões.  
II-61

Recebi hoje, finalmente, resposta do café de  
de caçadores 3 á minha carta ultimada de 1 de  
julho. Atenciosa, amavel, respeitosa, lisonjei-  
ra, mansuetida...

É só ficar.

x

É o meu nariz indo, indo, para um momen-  
to de descanso. Os 28 dias de Clarinha! Que  
breve vida solitária!

Coimbra

= 26 de agosto (5ª feira) =

Durante o tempo infundavel em que a  
minha filha annunciava a sua vinda a este  
mundo, durante esses longos meses de in-  
certeza que iam passando — eu pensava no  
grave problema que tenho para resolver da  
educação que se lhe tem de dar, mas a creatu-  
ra annunciada fosse rapaz ou rapariga.

Do entanto pensando sempre muito a co-  
herencia não só nos actos successivos da mi-  
nha vida mas — o que é difficil de encontrar  
— sobre o meu modo de pensar e os meus  
actos, eu arremsei como primeiro facto de-

manifestar de uma coherencia e como base de  
 uma futura educaçao liberal, sem preconceitos  
 nem bias religiosas que impedissem o livre  
 desenvolvimento de uma intelligencia, eu as-  
 sumphei, dizia, no registro civil do nascimen-  
 to do filho ou filha que viesse.

Assumphei nisso e não encontrei, dentro  
 do meu lar, calmo e tranquillo, resistencia  
 ou repulsa. Realizar-se-hia o registro na ad-  
 ministracão do concelho sem que isso fosse of-  
 fender quaisquer pertencimentos religiosos.

A igreja... essa, ficaria para depois e jul-  
 gava eu que a Louco e Louca fosse esquecen-  
 do até que um dia se afundasse no verda-  
 deiro esquecimento...

Era um escandalo, bem n'ó rei, um bre-  
 vendo escandalo; mas o meu lar continuava  
 a viver na mesma calma tranquillidade  
 sem que o vierse impedir uma <sup>ou</sup> outra couche  
 de agua benta ou um ou outro latimão do  
 jesuita reitor da Sé. Ah! e minha filha  
 viveria na mesma innocente indifferença  
 e na mesma inconsciencia quer fosse ou  
 não á parcaço indifferente de um ministro  
 Do de Deus...

A igreja !...

Se elle poubesse o grande odio que lhe be-  
nho... ah! certamente que seria a Grineira e  
náo querer nada comigo...

Mas... surge um tremendo obstáculo a  
esta minha projectada conducta!

Minha sogra, ao nascimento da netá, ac-  
correu de Lisboa logo; e ha dias, nunca con-  
versa a minha, fallando de Gassagem no regis-  
to civil queencionava fazer, o seu furodo es-  
pacialmente e irredubivelmente monarchi-  
co, de mistura com uma consciencia de  
ruenda, vibrou com certa interessidade... A  
ideia do registo civil anda logo com a gente li-  
gada á ideia de republicanismos e por conse-  
quencia á ideia de gente ordinária... e esta  
a razão porque, durante duas horas — ah!  
que não sei como aburei aquellas duas horas  
de dialectica! — eu pretendi convencer uma  
criatura inconvencivel de que a lei do regis-  
to civil nada tem com o partido republicano.

Mas qual!

Como poderei eu ~~em~~ arredar do meu logar  
o enorme macisso de ferro de Estrella? Como  
poderei eu convencer o mar a que se não  
cauce de se enfiar sobre a areia, co-  
mo se vê todos os dias? Como hei-de eu que

ner fazer fazer o meu grande papel com in-  
domavel furia?...

Do fim de duas horas o convencido era eu  
e convencido... de que ganhara pelo o minimo  
gouveito aquellas duas horas.

Toda a argumentação, toda a retorica falha-  
ra, sem nada lhe valer!

— Essa gente do registro civil é tudo gente  
muito ordinária...

Esse era uma das bases.

— Minha filha foi vaccinada com a mes-  
ma vaccina do Principe-real...

Outra base.

— Se o senhor não fosse republicano não  
ganhava em registar sua filha.

Terceira base...

Querer maior inconsciencia? Como é tão  
rivel o meu adstricto aos Paços Reaes! Como  
obtura a razão e a intelligencia!

É claro que dei sorte e fiz má cara... Co-  
mecei a andar aborrecido e a fugir de casa.  
Esse meu estado começou a ser entendido e  
começaram as negociações secretas...

Bu, é claro, custasse o que custasse, fosse  
qual fosse a trovada que cahisse sobre a casa,  
não desisti e não desisto ainda: o registro

civil ha de se fazer e quer a creança fôrse ou não a igreja, havia infalivelmente de ir e a administração do concelho.

Eu não me oppuz abertamente ao baptismo do religioso; queria-o adiar para o fazer esquecer mas não oppuz resistencia pe assium a parte feminina da familia o quizesse. Mas só o religioso é que não.

Ou só o civil, ou os dois; o religioso, só, isso é que não! E não, e não, e não!

Mas as negociações continuáram de bray dos bastidores; minha sogra, subtilmente, disse-me que me dissesse o dia do registo para que se ia embora na viagem mas com as negociações parece que desceu um pouco a bitola da intransigencia...

E tambem, vinha em jo' grande a declaração para entregar ao administrador do concelho, para ser o registo no dia 28, quando me foi annunciado que se poderia fazer no mesmo dia as duas cerimoniaes...

Serri... E serri porque estava para me gabar que o registo seria em 28, que era o mesmo que dizer

— Amanhã, faz favor de se ir embora, ou depois...

Mas não foi necessario; o diuino espirito  
 soubo interueio e eu fui hoje entregar na ad-  
 ministracão a seguinte fofal:

Belizário Pimenta, natural de Coim-  
 bra, tenente do regimento de infantaria  
 n.º 23, declara que no dia 31 de julho gromi-  
 neo passado, pelas 6 horas da tarde, em  
 sua casa de rua Venancio Rodrigues desta  
 cidade, nasceu uma criança do sexo femi-  
 nino, sua filha legitima e de Thelma  
 de Almeida d'Almeida Possidonio da Silva  
 natural da freguesia de S. Sebastião da Pa-  
 dreira, de Lisboa, metá guberna de Antonio  
 Maria Pimenta, natural do Barreiro,  
 districto de Lisboa, chefe dos serviços tele-  
 grapho-graphos desta cidade e de Thelma  
 Maria da Silva Pimenta, natural de  
 Miranda do Corvo, districto de Coimbra,  
 e metá guberna de Licinio Silva, de Lisboa,  
 e já fallecido, particular do fallecido rei  
 D. Carlos I e de Eugénia Virginia d'Al-  
 meida ~~Possid~~ e Silva, natural de Lisboa  
 — e que se ha-de chamar Maria Thel-  
 ma. Tambem unham o facto Antonio Ma-  
 ria Pimenta, acima referido e Alfrico  
 Barbosa da Silva Pinto, casado, natural  
 de Miranda do Corvo, proprietario e in-  
 dustrial, residente nesta cidade.

Coimbra, 26 de agosto de 1909

Belizário Pimenta

Depois deste dever de cidadão livre fui á al-  
ta, a casa do reitor de Sá (que é a minha fregue-  
 zia) para lhe dar os meus nomes para o regis-  
 to e para lhe marcar o dia 28.

O homem, que é jesuíta, recebeu-me com  
 demonstrações de afabilidade incompreensíveis...  
 É uma cara estanhada de sacrifício que não  
 ouzava.

O miseravel!

Elle sabe muito bem quem eu sou, mas é  
 d'uma rara amabilidade! Elle não sabe como  
 me ha-de ser agradável! elle não sabe como  
 eu hei-de estar melhor...

O miseravel!... Mas no fundo de guffi-  
 ta, lá está a luzir o julgôr pueril dos bons  
 filhos de Camêlão; no fundo do othar que  
 quer parecer amavel está e chama feror que  
 vai dizendo consigo:

— Vocês sabem, sabem, sabem, mas cá  
 não se cahir submissos; vocês é que não a es-  
 matha...

É bem algumas vezes...

Mas, lembrei-me eu á recreação d'elle e  
 sob as suas acariciadoras indicações comecei-  
 na a preencher um papel com os nomes  
 necessarios para o registo, e far uma jante

que deita sobre um jardim, é esquiada da rua da Mathematica, eu ouvi a voz argentina de uma ralariga que cantava, acalentando uma criança, as estrophas poeiras da Portuguesa!

Oh Portuguesa!

Estava vingado... Estava ali reconhecido e torturado, naquella recreatoria ecclesiastica a escrever os nomes que iam fazer grande a intolerancia catholica a minha innocente filha; e aquella voz, lá de fóra, soando argentinamente, mas ao mesmo tempo relaxada de raiva, e poltando por sobre o perfume das flores as nobas gloriosas do futuro hymno nacional, era como que uma suave consolação:

— Estás ahí torturado... o teu espirito está comprangido deante desse jesuita tão amavel, e tão falso... mas eu cá estou, triumphal e heroico, para que te não esqueças que sempre n'elo gelos meus, por aquelles que me hão de ouvir um dia, um dia alegre e bom, quando a liberdade raia por sobre a terra portugueza!...

Eu ia escrevendo os nomes dos avós, as naturalidades... mas aquellas nobas pareciam dizer tudo aquillo, consoladoramente, como que a fazer esquecer e minha filha tambem mi-



buscação de catholicos... é força! Eu escrevi tudo  
e o padre ajudava; mas a Portuguezza lá' con-  
tinuava, vibrante e pomera, enchendo o jardim  
no jardim ecclesiastico, enchendo no severo  
escribano em que Pio IX dominava nem  
velha moldura, acendando os velhos livros  
tolerantes de antiquissimos registos.

Desfolda a invicta bandeira

Oh vive do teu can!

.....  
Portugal não esmoreceu...

Oh!... e o padre, o miseravel jesuita, fingiu  
do não ouvir o hymno heroico que fora elles e  
um canto de morte, continuava a ser annu-  
vel, termo, confundido-me...

— V. Ex.<sup>a</sup> desculpe estas jocosidades...

— Oh, seu. reitor...

— São os termos do decreto de 1862...

E o Pio IX, emoldurado em negro, na jare-  
de, continuava a ouvir as estrofas altivas e  
heroicas que entravam pela janella aberta  
do pequeno jardim, onde uns martyrios e  
uns fés de alicriem, davam o bom polris e  
severo de um jardim de ecclesiasticos...

Depois... vive de o tolerar até ao gorbão  
do jardim, atencioso, em medidas hygieni-

tas, flexuoso, docil, com ademanos equivos,  
 até que o zestado badeira se fecha e eu sou-  
 do respirar livremente o ar, no meio, ainda  
 ninguém zava, como quem, subindo do  
 fundo de uma mina, abre os zubros seque-  
 ros ao ar puro dos canyos.

Oh!... a causa!...

A intolerancia dessa causa teria eu de  
 entregar o nome de minha filha?

Não, não entregarei. O nome fica, nos regis-  
 tros da frequencia, sem duvida; mas fica para  
 sempre. Nunca té o pai buscar para nada...

É desgraçado de nós se, quando elle neces-  
 sitar que se bira certidão do seu nascimento,  
 ainda reine sobre os zambuzeres esse negro e  
 zestado quando de reugetas e ainda sobre o  
 faz zese, como alarde infamante, uma re-  
 ligião de estado!

Não, não zoderá por!

A admissoção do conceito zaverá  
 sempre as indicações que necessitar e os li-  
 vros do jesuita reitor de S. J. ficarão na esca-  
 la zovina...

É nada mais.

---

Coimbra

= 28 de agosto (sabbado) =

Jacinto, o meobahynico Jacinto, quando foi ao jantar d'aquos do Zé Fernandes, fez com que este, desalentado e triste ~~exclamou~~ exclamasse: ai de mim!... o meu anniversario não se passou com britho meu com alegria!

Assim eu, hoje, depois de ver passado o dia que passou, também posso dizer como esse bom Zé Fernandes

— Ai de mim!... a festa do baptizado de minha filha passou-me com tristeza e com má humôr...

Ah! bom Zé Fernandes!... A civilização entrou-te em casa, nesse dia alegre, na festa do teu Principe que te estragou tudo, com o jaquetão garibaina onde brithava com rose branca, com a faixa de meobahynico e militarario, com o ar elegante e fino de cauro nára...

E o mim, a civilização, não digo, mas as ideias liberas, as conquistas democraticas, entraram-me em casa no passo do registro civil, e estragaram-me tudo...

Tudo!...

Quando gode a forca da tradição e a circun-

ciencia que ella gorraca nas garras de acaha-  
do espirito!

Os dois registos fizeram-se; mas a alegria,  
essa... é que não veio!

Houve vinho, jantár, paodes, doces?... Sim,  
houve tudo isso, seguiram-se os costumes, tu-  
do se cumpriu, mas... ai de mim!

Ai de mim! a desconfiança reinava em to-  
dos; no rosto de todos não havia a alegria franca  
que ha em casos semelhantes; othava-se gora  
um e outro lado, para saber porquê...

Porquê?... Porquê, sabia-o eu!

Ah! o registo civil!... como a simples ins-  
crição do nome de minha filha nem livro  
da administração do concelho revolveu tudo!...

Bom Ze' Fernandes! Também eu, também  
eu tinha esperanças em que esse dia me tor-  
nasse alegre, também eu me vesti e reunexi  
a arranjá-las cousas desde o abrir a mesa até  
á caieilla do arroz doce... Também eu ia á  
quella engarar quem chegava, também; mas,  
ai de mim! tudo correu sem alegria e sem  
britho...

Os dias são felizes que vive, depois da gague-  
rita passar, em que eu andava na doce il-  
lusão de ter feito finalmente, depois dos 30

anos de vida, uma coisa eficaz e perfeita!  
 A alegria que sinto todas as vezes que, ao che-  
 gar a casa e me no berço, a dormir inocente-  
 mente, com as maninhas encolhidas sob o quei-  
 xo, na quietude completa!

Agora... depois que fallei no registro civil,  
 mudou tudo... não mudou o meu zelo e  
 respeito até que nenhuma culpa tem de tudo  
 o que se passa; mas a minha alegria já não que  
 se ~~meu~~ me dêem sem eu dar por isso, causando  
 do-me uma funda ~~uma~~ tristeza inenarra-  
 vel.

Ah! o bons primeiros dias de paz!

Mas faremos os commentarios que meu  
 tudo deve ser para o papel...

As dez horas da manhã, metti-me com  
 meu Pa e minha sogra e a Zabeira, meu  
 cangê que meu Pa mandou vir, com lenço  
 e agarrô, obedecendo aos sagrados preceitos  
 da tradição... O carro rodou para a Sé, pelo  
 silencio das ruas quasi abandonadas, de bom-  
 bre d'agosto; e minha sogra que nunca gos-  
 tou de Coimbra e Cascaes, queris achar com-  
 paração entre este bairro de Santa Cruz e  
 a Coimbra fidalga...

A Sé, o reitor, com o mesmo sorriso

da ante-vediga, isto é, com o mesmo sorriso de  
sengre, lá estava, poleuue, no grande templo  
christão, esgrando mais uma ovetitã gora o  
redil...

Eu, ao lado, trombudo, auri aquellas latius  
tôdos, vi aquelles oleos gousarem-se no zelle imo  
centê de creança, vi aquellas beuredêlas tôdas...  
Senti qualquer cousa de revolta quando o gorda  
gorgueitou:

— Maria, vole baglisare?

É o sacristão e meu Pa, poleuues e em côo  
resgunderam

— Volo...

Assim se polhismos a intolerancia de igreja!  
É o creança, de othos beure dertos gora aquillo  
tudo, quem sabe se não parecia uma grande re-  
volta por aquello violencia que a sociedade ca-  
tholica lhe estava fazendo!

É o reitor, com os pueruos edevanues, me  
sacristão, quando se assignáram os registros, não  
queria levar dinheiro!

O Lygocrita!...

Por fim, le levou ante dostoos por aquella  
arenga obscena...

Mas, enfim, sahidos de Igreja, mettidos no  
carro, lá voltamos a casa, dejen minha sogra

e de novo nos dámos, para a baixa, onde ainda havia bastante movimento.

Na câmara municipal estava o povo de todos os dias que vem as repartições e para o qual o chaguei alto de meu Paé foi motivo de regano... Meu tio Alvaro, a quem eu pedi para per bencença juntamente com meu Paé, já lá estava, democraticamente com um casaco d'alga. Transzemos o abrio, subimos a escadaria e com grande estorbo de uns empregados da fazenda, entramos na administração.

Comferidos os registos, assignou-se e... nada mais!

Pagou-se 300 reis, com mais 100<sup>~</sup> do pello e grangto! Estava legalizada a existencia da cidade Maria Helena.

Desceamos a escadaria ~~com~~ sob o mesmo ar de estorbo dos respeitaveis circunstantes e de novo entramos no carro farrado e nada e voltamos a casa... E eu entrei então com a consciencia do cumprimento dum dever e a satisfação de ter introduzido na familia — que é de tradição conservadora em questões de actos publicos — este exemplo prezavel da lucta pelas novas ideias e da coherencia do meu livre pensamento.

x

Mas... — ainda não acabam os mas! — Logo a seguir, desfiado a farda de galego que usava, vesti a farda de colôr e fui logo para o quartel porque era o dia da prova final da instrução dos reservistas e o comandante da brigada, o coronel Vasconcellos, mandou dizer que vinha.

É claro, tudo a mesma coisa: quando de honra é galego, officiaes á espreita com polheimidade, soldadesca espreitando ás gaitas e nos corredores e o comandante da brigada muito zêto e sem ar de honra que durante annos commandou regimentos em Lisboa.

Durante o dia houve só a instrução á instrução theorica: e o honra foi fino porque se chegava aos globos e dizia com amabilidade de galego os subalternos, agitando dois honras: — Ven a bondade de perguntar a estas, mancha de arremendo...

E depois agitando outros dois:

— E aqui, serviços de camuflado...

Etê, etê.

De modo que não houve nem hoje haver batota como se usava fazer nos outros annos e manda a verdade que se diga que



rengouderam todos de modo que o homem fi-  
cava submisso e com razão.

Depois foi para o quartel do 23 e ali fomos  
logo a seguir, chamados pelo toque de officios  
porque o homem queria-nos faltar: disse que  
ficaria não submisso que era aquella primeira  
hora assegurava que no relatório diria ao  
comandante de divisão que ainda não ti-  
nha visto melhor...

Houve agitos de mãos, cumprimentos e  
foi-se embora.

Foi 4 1/2 da tarde, com musica á frente lá  
foi o grupo de camandarias até ao largo D. Luiz,  
exercia de cargo de Louçã de Coimbra...  
E ali se fez a prova final, no meio de um zom-  
bete enorme e no meio de risos camandarias  
vos da maior falta de civismo por causa de  
uma ou outra folha de um ou outro reser-  
vista.

No fim, os mesmos cumprimentos, os mes-  
mos elogios: foram excessivos as provas...  
E lá voltámos ao quartel, com a musica á  
frente, seguidos do zombete incivil; eram estas  
horas da tarde.

Foi então que vim jantar...

É assim, passou o dia em que legalizei a existência de minha filha perante a lei civil e lhe dei o primeiro banho no céu com as águas do baptismo...

Ah!... mas foi um dia bem triste e uma vitória bem cara!...

= 30 de agosto (2ª feira) =

Boimbara.

Terminaram hoje, effectivamente, os trabalhos com os reservistas; mas os capitães, que nada fizeram durante o mez e que agora têm dez dias de demora (dez dias de licença!) queriam acabar tudo hoje e não tiveram a estrepidação com os subalternos de os mandarem embora.

Revoltou-me tanto aquillo que, sem mais nem menos, fiz a espeda e sahi.

Queria despedir-me dos rapazes, e dizer-lhes qualquer coisa, mas confesso que não tolerarei aquillo nem mais um minuto.

Andaram á boz-vida um mez e agora fazem questões de umas duas ou tres horas em que os subalternos nada tinham que fazer!

Morre o homem, fique a fama. Fiz a espeda, e sahi.

x

Quanto ao registro civil da minha filha, têm  
havido comentários variados...

Os jornais deram notícias... do registro! Só  
o Seculo é que diz as duas coisas; os outros  
todos foram unanimemente em declarar tal coisa  
o que me deu uma certa satisfação.

Não o Mundo, o jacobino livre, trouxe es-  
tampado o caso!

Dei, que a Godolpho he-de ter fallado!

E o beaterio da terra?

Já me terão excomungado?...

Deus!... Pudesse eu zurril-os todos,  
é brevíssimo, a esse canotho hejocrito e infame!

= 1 de setembro (4: feira) =

Coimbra

Ai quanto da manhã, foi um excedido  
 madrugada, manava eu no bicyclote e ia, estu-  
 da do Porto Jara, caminho de Vil de Moutos.

A bella manhã e o bello valle que nos  
 leva áquella aldeia!

Eu ia em busca de uma casa para minha  
 filha, e nessa missão exótica, galguei os meus ki-  
 lometros com prazer e percebido um vago  
 saudade dos tempos em que vivi no Minho.  
 É que o valle que rode do campo estenso de  
 Geriz e Bidreira para o Lugar do Monte, é  
 um curioso vale de extranho aspecto para es-  
 tes meus olhos e cujo aspecto geral lembra al-  
 gunha coisa aquelles doces valles minhotos  
 onde ha dois annos arrastava a minha vida  
 de desbarado e um tal ou qual de desiludi-  
 do.

As bellas manhiãs minhotas, quando a neve fugia do rio e ia de encanção é perto do Faro, esparregando-se com mausidão! Assim hoje a neve do Mondego, subia pelo queiro valle, roçando pelo fimbeiras, escurando os campos em baixo, e desfazendo-se em cima, na garbilla onde a estrada galga para um outro valle não geio em affecto, não inferior no conjunto.

A ladeira subia a e lá; era ingreme para a bicyclétta e eu mesmo não resistiria á tentação de o subir devagar, com pausa, vendo, observando, saboreando...

A' volta, quando descia aos campos, a neve levantava de vez e as extensas flannas onde corre o Mondego, davam-me a impressão dum enorme taboleiro de rebuços onde me poderia rebolar, esgerrear, em mesmo, esgojar, como ~~uma~~ qualquer irracional...

Porque, no fim de contas, gerando a natureza, todos nós descemos á baixa condição da triste irracionalidade e retribuímos a elle felpuda e grossa dos nossos avós pinnianos...

O edarismo...

---

= 3 de setembro [6<sup>a</sup> feira] =

Coimbra

Fui hoje grossicamente — no aniversário da expulsão memorável dos jesuítas de Portugal — à Figueira da Foz, de fugida é certo, mas com proveito grande...

O que fui fazer à Figueira não n'ó digo agora porque não vale a pena. Ueu dia o cantarei com verdade.

Basta que se saiba que fui a Figueira e é já o suficiente.

Os netos não fenderão com a demora...

= 5 de setembro [domingo] =

Coimbra

Recebi um jornal de meu cunhado Costa-Ferreira, que diz o seguinte:

Curim - 1-IX-208

Meu caro Belizario:

Eu não escrever. He uma pagina lencica sobre o Lenc do jornal "mas estou com o cabeça gasta em peisumar para que diabo serviam uns zanos de João ... ..  
... que me fizeram la zanco sobre a mesa. Também me deu que fazer uma

(1) O jornal tem o monumento ao duque de Genova

classificação de vinhos de lista do restau-  
rante: vinhos italianos, vinhos estrangei-  
ros e vinhos herdeiros: Porto, Moscatel,  
Madeira, Xerez!!!

Miraco-o, &c

(c) Estê Ferreira

Viude elle arruado por France e Italia, es-  
tudando ou... gozando. O que e' certo e' que  
faz muito bem.

Assim poderse em fazer.

Pesei hoje minha filha, Zela Guineira me.  
Passado um mez e cinco dias, Zela pômeu-  
te 2<sup>k</sup> doo 8<sup>o</sup>!

E' claro que o facto de ser gravaturo o Zeto,  
deu em resultado a creança ser debil, mas  
mesmo assim nunca julguei que Zeta tão  
Zouco.

Ver-se-ha o que se segue.

Coitadita: cedo começou a saber o amargo  
da vida; e com um meo pômeu-  
te já ex-  
perimentou a terrivel fome!

Consegui finalmente arranjar a Zeta; oré  
lá agora tudo corre bem.

Usarei eu exgeral-o?

Ah! que o Jacintho, o meu terrivel Zeta-  
caga dizia — e elle lá tinha razões para o di-

zer — ao meu amigo inseparavel:

— Lá Fernandes, tudo joia...

É que castellos se fundava já, que miragens lindas se via!

Averarei em saber que desta vez se segue o meu illustre Príncipe?

== 6 de setembro [2ª feira] ==

Coimbra

Terminados os cinco dias de dispenza que o general deu como recompensa da inexcedivel frouxa de trabalho e cuidado com os reservistas, voltei hoje, de novo ao regimento.

Tudo na mesma, ou antes, tudo melhor, porque não está lá o Juven...

O general comandante da divisão, o do. queira de Sá, foi transferido para o Porto, não sei bem porque e hoje lá fomos á despedida, com guarda d'honra e hymno da coroa, dizendo o saudoso adeus...

Saudoso?

Que não em boa-hora! a sua partida não me deixa a mais leve sombra de pesar.

É um bom homem, não gostava de fazer mal, nem mesmo mandar o regimento, mas... feria a cabeça com o ar de fallar em que havia officios



republicanos e d'ahi o Juvenos tem conseguido  
fôr, alguns surditos, d'aqui para fôr.

Terá um ferigo, embora não gostasse do Juvenos  
mas nessa especie de cousas, amaria-o.

Por isso... que vá em muito boz hora! E'  
dos boes que fôr ainda acima de tudo a fide-  
dade ao rei e ás instituições...

---

Coimbra

= 7 de setembro (3º feira) =

Embora hoje de ronda, e logo bive a minha infor-  
mação de que o tenente-coronel, que agora com-  
manda o regimento, não me deixa ir de licen-  
ça, como me disse e como a divisão ambari-  
ana...

Tenho trabalhado no caso e oxalá que isto  
não dê quebros. Aquella 'vou follar-me no ca-  
so é secretario, teve uns argumentos enge-  
lhados e muito perveramente por far-me-  
revenir que procedem comuizos deslealmente  
e que eu fiz mal em me fazer nelle...

Quero a ver o effeito que tal coisa produzi-  
rá naquella cara tão estanhada.

Os sagados!

---

= 8 de setembro {4<sup>ª</sup> feira} =

Coimbra

Mfinal, de tanto argumentos engalhados, não foi necessario nenhuma...

Mal empregado tenho!

Hoje, entrando amavelmente na penitencia e cumprimentando-o também amavelmente, perguntei-lhe em termos respeitosos:

— V. Ex.<sup>ta</sup> diz-me quando é que poderei começar a gozar a licença?

Elle, com a cara um pouco mal humorada respondeu-me immediatamente:

— Amanhã!

— Amanhã... Bem, meu tenente-coronel.

Com licença...

E ia-me a retirar, quando o ouvi:

— E se não lhe couvem faça-se a outro que precise!...

Eu olhei para elle, não respondi a nada.

O malcreado! Veio-me lembrar o João Francisco quando dizia que era liberal, que havia de dar liberdade, que todos haviam de a gozar, mas... quando elle quizesse e como elle quizesse!...

Eu antes queria mais d'agora a uns dias, mas estes diabolos dizem tanto cousa e não fa-

sem nada do que dizem, de modo que tenho que ouvir.

— Não-de ficar todos satisfeitos comeuigo, dizis-me elle ha tempo. Será que hei-de satisfazer todos e que ninguém se ha-de queixar...

Mas como quiz satisfazer a todos á maneira franquista deu o resultado que descontentou a todos...

— Suas licenças?... Não penhas, ha-de ter licença.

É depois de consultar a sua relação:

— Vai no dia tantos...

É se alguém lhe observasse avarosamente

— Não poderia ir em tres dias depois?...

Ou então:

— Não poderia ir em um dia então?

Elle logo:

— Não penhas. Vai nesse dia, e se lhe não convenir vai outro.

É terminando com um sorriso forçado:

— Eu quero contentar todos... Quero que fiqueis todos satisfeitos comeuigo...

Mas manda o verdade que se diz aqui que me parece que ninguém ficou satisfeito...

Franquismo no caso!...

Mas não importa; como tenho ainda a mi

esta collecção de jornaes em desordem e sem catalogo, vou dedicar-me a esse trabalho e alguns outros ganhos.

E na collecção tenho tambem elementos de estudo de ~~his~~ de historia que é quasi sem tudo aquillo ignorado.

= 10 de setembro (6<sup>a</sup> feira) =

Coimbra

Comencei hoje por ir á biblioteca da Universidade para ver e consultar catálogos...

Ah! como me sinto bem a folhear e a esburacar catálogos!

Quiz ir tirar mais apontamentos eruditos para minha carta critico-historica acerca da batalha dos Alenteiros, para meu tio José Pinheiro.

E depois...

Depois, fiz um trabalho grafico durante estes cinco dias, de que resultasse alguma coisa de util, mas... a indolencia natural com que nasci e com que vivo, não me deixará certamente.

Sem estimulo grávido não faço nada. E fiquei-me a olhar para aquellas estantes douradas, sem saber como havia de começar!...

O que é não ter um plano, uma orientação

ção que nos guia na vida intellectual!... E as  
mãos só não a tenho como sou incapaz de a  
procurar. Ser.

Cousas que nascem com osco...

---

Coimbra

= 12 de setembro (domingo) =

Perei hoje novamente minha filha; houve  
aquecimento, é certo, mas que me pareceu pouco.  
do domingo anterior jazava, 2<sup>ª</sup> dos 8<sup>ª</sup>; hoje  
jazava 2<sup>ª</sup> 950<sup>ª</sup>.

Diferença: 150<sup>ª</sup>.

Não é muito mas alguma coisa é. Vamos  
a ver d'aqui a oito dias.

---

Coimbra

= 15 de setembro (4<sup>ª</sup> feira) =

Será agora?... Conseguir-se-ha desta vez li-  
verar-nos-nos do Jueus?

Deveria ser assim; mas não tenho confian-  
ça em ninguém. Estou tão habituado a ¶ encon-  
trar-me só!

Hoje aqui, é tarde, e encontrei o colégio Al-  
fredo Eduardo de Cruz com quem andei a con-  
versar e que me contou uma nova colisão en-  
tre o Jueus e o também Gonçalves de Freitas.

Vou resumir o caso que mereça archivado: o Freitas commando acobalhou a 3.<sup>o</sup> comp.<sup>a</sup> do 3.<sup>o</sup> batalhão e ha dias castigou com 3 dias de detenção um corneteiro por uma ligeira falta de respeito a um esbo; o tenente-coronel mandou chamar o Freitas e por ordem do Inuus mandou reformar o mallo diario porque subordiaou que o caso era para auto de cargo de delicto... O Freitas observou respeitosaemente que tudo fôra sem urgencia e que, até, se dera tres dias de detenção foi pelo mesmo comportamento do corneteiro. O tenente-coronel, desabridamente lembrou-lhe o artigo 71, applicavel ao caso; mas o Freitas de novo volta a dizer que esse artigo 71 era só applicavel aos casos de insubordinação, sedição e colligação militar, e que o sucedido fôra uma simples falta disciplinar.

Dize tu, disse eu... o tenente-coronel escusou-se, mandou-o calar e desabridamente chamou-lhe insubordinado! O Freitas disse então que se desejava queixar; o outro responde:

— Não tenho mais tempo...  
e deitando a porta do gabinete do coronel mandou-o entrar.

O coronel, lá dentro, desata a insultá-lo, a dizer-lhe inconveniencias, chamando-lhe imbe-

eil, indisciplinado, indigno, etc, etc. e de modo que o Freitas não abrisse bocca.

D'ahi a pouco, o Freitas, foi uniformisarse a zelas vias confederadas pedir autorisacão para se queixar. Pergosta do coronel:

— Não tenha de que se queixar, mas se alguma coisa disesse que fosse por escrito.

O Freitas, foi logo casa, estudou e no dia seguinte apresentou umos queixos que, na expressão do capitão Alfredo Cruz, e na verdade o é, é um verdadeiro libello accusatorio.

Mas... (o que é a deslealdade d'elles!) d'ahi a meia-hora, áviru-se o boque d'officiaes e com esganto de todos o coronel officiou a favor de regularisacão ao Freitas porque na verdade não obedecera grandemente ao tenente-coronel, transgredindo assim os n.ºs tal e tal ... etc, etc.!

Após dez minutos de mais, com mais arroubo de todos, o Freitas apresentou umos declaração não se conformando com o castigo, reclamando do mesmo.

Eis o resumo...

Mas o capitão Cruz n'lo acabou de fazer, eu sahi logo a casa do Freitas; este estava já deitado, mas levantou-se e veio fallar-me

com uns livros e uns cadernos de papel debaixo do braço.

Eu disse-lhe que ia ali dar-lhe a minha opinião moral naquella situação e que lhe ia oferecer a minha defesa se della necessitasse. O Freitas conheceu-me porque foi a primeira vez que um subalterno se lhe dirigiu depois de rejeitarem a esgrava encontraram-se sómente no conflito; e depois passou a ler-me não só a queixa já citada mas também a defesa que terceira apresentava escrita ao juiz de direito.

Eu confesso que achei tudo muito bem; está feito com intelligencia e lucidez e parece-me que colloca muito mal o coronel Trincizolven-te, e o tenente-coronel.

Mas... para onde se dará a balança?

A justiça, essa, grande para o Freitas, com certeza. Ah!... a justiça!

Mas o demonio é que aquelles que se devem administrar não se dão para elle olhar antes de firmarem a sentença.

Se a justiça não for um curso não... esse bandalho que comanda o 23 deve ter o gremio das suas excellentes qualidades.

Ver-se-ha.



Coimbra.

= 18 de setembro (sábado) =

Encontrei hoje o capitão Ferreira Lopes, que está de licença. Quando me viu disse-me logo:

— Você tem ido ao quartel?

— Eu?... nem pensado na visitação!

— Pois aquilo está bonito!... Fui lá hoje e não vi nem caras desconhecidas... todos a fugirem de conversar... tudo deserto...

— Um cemitério!...

— Não mais... Mas olhe: o Freitas não se colocou bem... verá que o rapaz aguilha mais e o Juvenis ficou-se a rir e rir de ribusão...

— É a confusão a vergar-se mais...

— Ora verá... Olhe que o Tenente-coronel é neto muito pátria! Aquillo é gente levadiça de bréca!...

Coll. cartas.  
II - 62.

Ho chegar a casa tinha em cima de mesa a seguinte carta do Freitas:

Meu caro camarada:

Desejo que esteja bem a Ex<sup>ma</sup> família. Tomo a liberdade de lhe pedir o favor de ir logo, quando poder e se lhe não causar transtorno, a minha casa, pois desejava mostrar ao meu bom amigo a minha defeza que está completamente feita e devi-

deamente arranjada, trocando conselhos  
 indulgências e desabafando, pois sei que tẽ-  
 nho em si um camarada sincero, leal  
 e amigo, ao contrario do resto da conjun-  
 ção (com excepção do Ex<sup>mo</sup> capitão Eduardo  
 Braz) que tem dado provas de cobardia e  
 de falta de solidariedade tão necessarias por  
 todos os motivos, não se dignando nin-  
 guem procurar-me para me consolar ou  
 para me dar um conselho tendente a es-  
 miuhar nesta perda esdrúxula, orgulhosa,  
 que se atravessa no meu caminho!

Infame conjunção!

Parém, meu caro Pinheiro, a sua amiza-  
 de, tenho-a gravada no meu coração, fodeu-  
 do crer que jamais esquecerei o grupo que  
 me deu neste lance doloroso de minha  
 vida, fendo-se a meu lado.

Éis Jorge, meu caro amigo, aurei  
 encammodal-o pedindo-lhe a fmeza de  
 ir a minha casa, caso fosse fazel-o sem  
 sem prejuizo, pois desejo conversar com-  
 sigo.

Pedindo-lhe desculpa desta massada  
 creia-me

seu camarada amigo, mt.º obri.º  
 (\*) Venente Freitas

Côimbra = 18-9-909.

Lá fui, ha pouco. Está animado, e com na-  
 ção, deu a ideia de que se lhe faz justiça; mas  
 eu desconfio tanto!...

Morreu-me todo e de fora escripto, que, sem

medo de exagero, fez honra a quem quer que se-  
ja; eu confesso que a não fazia!

Eu, tão cabula!...

Mas elle é chavão em codigos e leis e ahí a  
razão porque elle desenvolveu tudo, como qual-  
quer nébula do fero...

Oh! mas a justiça!...

Essa...

Coinhbra

= 19 de setembro (domingo) =

Novo casamento, hoje, de minha filha; e embora  
não a curasse um augmento, grande, no embau-  
to não foi máo de todo.

Peso - - - - - 3<sup>k</sup> 130<sup>gr.</sup>

Diferença do dia 12 - - - 180<sup>gr.</sup>

Vae augmentando, sem duvida. Mas eu que-  
ria que fosse maior...

Coinhbra

= 20 de setembro (2<sup>a</sup> feira) =

Escrevi hoje mais um cartão para mandar  
a meu Vis José Augusto Pimenta, acerca das  
suas notas memoráveis; é acerca do cambata  
dos Atoleiros e vae repleta de erudição...

Mal empregada!

As "notas  
memoráveis  
vis" - VI

Elle meu requer resguardo!... E' quasi deitar  
folhas ao vento...

A esta talvez elle resguarda, porque uae com  
cousas grauidas e fonderosas...

= 22 de setembro (4: feira) =

Coimbra.

Recebi hoje um postal do Bivar Selgado, de  
quem aqui tenho ja' fallado por vezes; diz-me elle  
da Charnusca:

Meu caro Biliário:

Desculga-me limitar a um postal as  
muitas noticias mas apenas tenho por  
fim felicitar-te que conseguisti patris de Va-  
lencia. Como era indispensavel conseguis  
transferencia para Santarem, e me cau-  
pava grande prazer como funcionarias por  
mais tempo afastado dos meus interesses,  
fedi transferencia para Thomar para onde  
pigo logo que termines a licenca disciplinar  
que me encontro gozando. Transmitta es-  
ta noticia ao caldas Cruz e diz-me que es-  
creverei. Do dia 7 em diante escrevo em  
Thomar as tuas noticias.

Adem, accito um abraço agitado e  
paudoso, do teu

amigo, amigo e obrijo

Bivar Selgado.

Sobrinho de Valença, mais cedo do que eu. Eues-  
tão de dois meses... Dêles assim!

Este ministro da guerra tem-se barreado no  
Savel lendo a bandeada!

É o critério policial da disciplina manobrada  
do cacete.

A reacção com falta de ministro e secretario  
dos negocios da guerra!...

— Não queres?... Pois ergere!

— Reguaras?... Pois algaras!

É assim successivamente...

x

Ora hoje, tendo acabado de coljar a carta VI  
sobre as "datas memoraveis" de meu tio José  
Pimenta, fiquei surprehendido pelo que me dis-  
se meu cunhado Costa Ferreira, quando sobre  
fara quem era a carta.

— É escusado mandar isso...

— Porquê?... tanta scienciainha...

— Pois sim, mas elle julga isso uma ques-  
tão de inveja, de fiquê se esse puzer tanto  
e milidna-se far você não lhe acatar, mesmo  
em historis, a esse autoridade de tio...

— Essa é boa!...

— Mas é isto. Julga que você tem inveja  
de elle escrever aquillo e que fars se virar de

vae dizendo qual... Elle não vê o que você escreve pensando por esse eribério.

— É propriamente a parte histórica?

— Não quer saber. É a autoridade de Tio que elle vê desacostada.

— Excelente!...

— Dize-me elle um dia que lhe não resgandis; fodia você escrever o que quisesse que elle nada havia de resgander... Não está gano se enconodas...

— Que talento!

— É as ultimas mãos as têm aberto. Por isso o methos é não mandar essa... Escreva-me antes a dizer que o bento está meão, que têm quatro brigadeiras no jardim, que a fequenta já feza tres kilos...

— Pois que vá gano o diabo!

— ... que é disse que elle gosta e que julga por a verdadeira correspondencia entre Tio e polerinho resgitoso.

De modo que a carta que escrevi já não vae e resgendo a serie de commentarios sinceros que com a methos intenção lhe mandava, gano que ~~os~~ os erros fossem no menor numero possivel. Mas, adiante!

Assim o quer, assim o tenha.

Hei-de rir-me muito se elle um dia publicar  
os artigos em volume e se a critica lhe saltar  
em cima!

Batêta dos Moleiros a 29 de janeiro?...

Ah! ah! ah!...

O Esmeraldo de Duarte Pacheco em manus-  
cripto ainda?...

Ah! ah! ah!...

Luis de Camões abotoando-se com o diabo  
dos defunctos e ausentes?...

Calumnias!...

Etê, etê.

E se hei-de rir-me de cá e de cá lançar,  
se vier o profano, uma fada inofensiva...

A autoridade de Vio em materia de historia,  
como se em Vio em tais casos fosse infalivel!

E a theoria de minha classe applicada á criti-  
ca historica...

E' Vio... logo... não se discute.

Ora...

Coimbra

= 25 de setembro (sabbado) =

Fui ao quartel procurar o Freitas, sobre al-  
guma cousa acerca da pyudicancia.

Encontrei-o desanimadissimo.

— Embão?...

— Ora! agarrho uma bordoadade valente...

Combou-me que o cazu comandante da brigada  
viara pyndicar, ante-haberm. E' elle o coronel  
José Ignacio Pereira de Vasconcellos.

Comecou por o receber mal e brutal-o com  
modos bruscos; depois declarou que lhe não acei-  
tava a defesa por escripto pois que se limitava  
unicamente á reclamação do reprehensado e me-  
de tinha com o resto; disse-lhe que se despedisse  
com graças ás gonguetas que lhe fizesse e nada  
mais! E'le...

As insuções eram boas, como se vê.

Logo de entrada, como o Freitas disse que  
não tinha concordado com a ordem do pres. cor-  
nel Jesus...

— Não concordou?...

— Não concordai... e é o proprio regularmen-  
to que me dá o direito de não concordar...

— Basto! Sm. ajudante: escreve que o pres. te-  
mente não concordou com a ordem do pres. cor-  
nel...

E voltando-se para o Freitas:

— Com que embão não concordou com a  
ordem do seu comandante?

E por fim identicamente inquisitorial



o interrogatório continuou. O Freitas ainda perguntou pelo queixoso que fizera; respondeu:

— Está guardado no quartel-general da Divisão e com elle nos de tempo.

E o Freitas, desolado, concluiu:

— Ah! como me dói a cabeça!

E' uma vida infame, esta! Os galões! só os galões é que mandam!

Mas eu ainda não vejo o caso, de todo perdido. A accusação foi tão grande que me parece impossível que não fique alguma coisa d'ello; será?

~~A respeito~~ As pessoas interrogadas pelo syndico também foram: o capitão João d'Almeida que embão fez de major e o ajudante que presenciou parte da scena. Ora o primeiro está a sair major e é dos bons que fez sempre escrever o principio de autoridade; o segundo é surdeito porque foi collocado no lugar pelo tenente-coronel e é accommodatício. Estes dois podiam fazer alguma coisa mas não fizeram.

Quando o Almeida viu de delator, o capitão Eduardo Cruz perguntou-lhe

— Embão?

— O Freitas agacha, Bem vêes que a corda quebra sempre pelo mais fraco...

Quanto ao ajuizamento, esse, ainda parece a dizer que o tenente-coronel foi deuses grande utilidade para com o Freitas, que este é que se gabou mal, etc, etc.

Que dobléz!... que meizeria!...

A' noite fiquei em casa com outro carta do Freitas:

Coll. cartas.

II-63.

Meu caro Pimenta:

Que esteja bem e sua familia é o que desejo.

Participe-me que infelizmente o commandante da brigada, com toda a utilidade para com o meu amigo orientar as causas por forma que não seja a minha reclamação justa, tendo eu de sofrer as consequencias. Enfim, a sciencia e só me resta seguir um caminho: é arranjar quanto antes a minha transferencia, assumto que agora mesmo seabo de estar escrevendo ao ajudante do ministro para me transferirem para o 21.

Vou encomendar o meu bem casar de com um soldado e faço-lhe o favor de ver se me pode attender por qualquer forma. Para mudar de residencia preciso de fazer umas dividas que tenho e que tenho mais agora em outubro se eu combi-nasse aqui; preciso de fazer despesas grandes com acondicionamento e transporte de mobilis; preciso de ir para umas hospedarias com minha familia e quanto não sou transferido, pois tenho de sair de casa

que habito no dia 30 proximo; enfim, meu  
caro amigo, tenho de fazer umas despesas  
de gento de 200:000<sup>rs</sup> e tantos reis.

Vendo enfechado ja muita coisa, tendo  
recorrido ao credito, ja tenho tudo esgotado  
e ainda me faltam 90:000.<sup>rs</sup> que de forma  
alguma eu posso arranjar.

Vejo-me tão desesperado, tão desgracado  
por assim dizer que me lembrei do meu  
amigo que pai é boaz e que é capaz de me  
valer neste lance. Desejavo pois que me ar-  
ranjasse por qualquer processo aquella quan-  
tia de 90:000.<sup>rs</sup> Eu até assiguo uma lettra  
ou um documento qualquer para não du-  
vidarem de mim. Veja se arranja um fi-  
dar d'aquelle quantia ou mesmo se alguem  
hi'a empresta para m'o dar. Desejo o em-  
prestimo a prazo maximo de 12 meses,  
mesmo com um juro modico.

Veja pois se de qualquer modo me pode  
valer, precisando eu daquelle dinheiro até  
ao fim do mez.

Faco-me me desculpe tal ouzadia e  
creia que se a fiz, foi confiando nas suas  
boas qualidades, podendo o meu amigo  
acreditar que pou serio e que saberei com-  
gandar as favas que acabo de pedir.

Rogando mais uma vez o favor de me  
atender de qualquer forma, creia-me,  
etc, etc

Ciombro = 25-9-209

seu camard' amigo

(\*) Gonçalves de Freitas.

P.S = Mais uma vez digo que assiguo

uma letra, um documento, para, na mi-  
nha qualidade de militar dar a tranquilida-  
de e receber os meios de me sustentar e  
o dinheiro.

(c) Freitas

Triste fim de um caso de revolta de consciên-  
cia contra o pagardo dogma do militarismo!

O militarismo...

= 26 de setembro (domingo) =

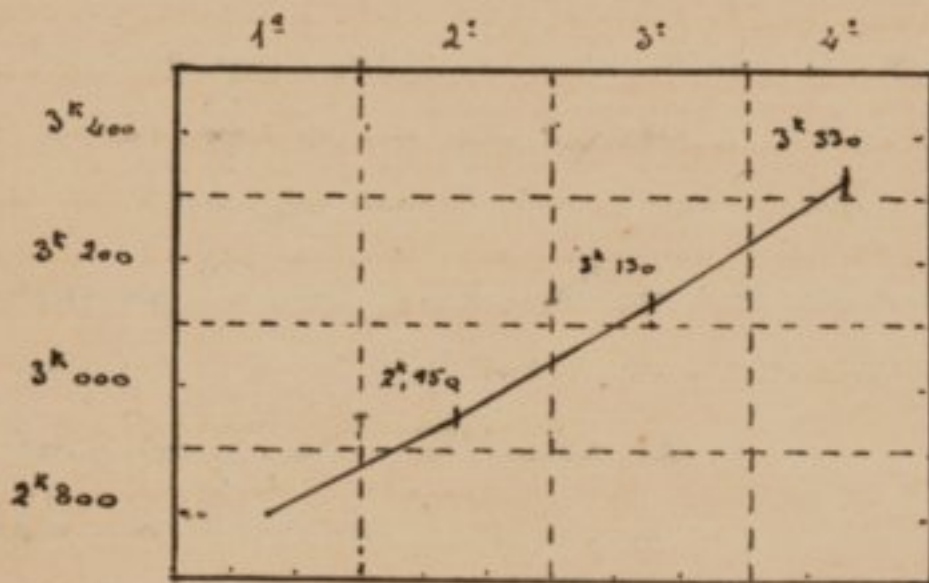
Coimbra

De novo gerei minha folha, e a balança seu-  
ra já tem certo aumento:

Peso - - - - - 3.<sup>4</sup> 330 g.

Diferença do dia 19 - - - 200 g.

Aqui vai um quadro demonstrativo do au-  
mento durante o mês de setembro:



Não ha modo como o methodo ... e as cousas  
reduzidas a graphicos...

Shi fica e combinar-se-ha.

---

Coimbra

= 30 de setembro (5: feira) =

Agendei-me hontem ao serviço depois da  
minha licença.

do quartel parece que tudo anda frouxo; o  
caso do Freitas ~~tem~~ temou o quartel mais tris-  
ta, mais sombrio...

Não se fala no caso; todos temem medo de  
dar opinião e se alguém a dá é sempre favora-  
vel ao coronel.

É interessante.

Quanto ao pedido que o Freitas me fez, ar-  
ranjei-lhe o dinheiro que elle precisava, mas  
custou. Não havia dinheiro, em Coimbra...

De resto, aquelles que tinham ofreciam-me  
para garantias meus juras; ainda foi uma cou-  
ra que me deu uma certa satisfação.

Hoje estou de sauda; no quartel-general,  
freguentando pelo caso do Freitas, nada me di-  
zeram, porque tudo aquillo é confidencial,  
mas affirmáram-me que o vontade do chefe  
do estado-maior, é bo para chegar ao Juizo.

— No entanto... se não poder ser...

— Ora! verguei eu; vocês falaram, falaram, mas não dando nenhuma razão aos de cima.

— Soufermos... oho que desta vez... não sei!

— Pois sim, mas veremos...

É na verdade, falta ver...

Mas o princípio de autoridade!... e a mesma  
tênção da disciplina!... e outras coisas conge-  
neres!...

Ora...

---

Coimbra

= 1 de outubro {6ª feira} =

Apresentei-me ante-hontem no regimento, depois da licença; o coronel não estava e como hontem estive de guarda só hoje fiz a minha apresentação nos termos.

O homem recebeu-me de sobrecenho; disse-me algumas

— Está apresentado.

e mais nada... Está mal disposto? zangado?...  
Coitado!

D'ahi a pouco, estando eu no conselho administrativo a conversar com o Alfredo Cruz, appareceu elle, parece que disposto e alegre; mas eu cobri-lhe a garganta immediatamente disse-lhe ao Cruz

— Pois verá o meu calçado que é verdade... Eu mesmo lhe vou buscar o livro e verá se diz a verdade ou não...

É com esta desculpa ou pretexto... litterario, não abreviamente do conselho para ir buscar o livro...

Mas porque não?... Não tolero aquella honra, não posso a sangue frio estar ao pé d'elle; tenho-lhe uma profunda e sincera aversão.

Passado uma hora, disse-me o bruy:

— Olhe que o homem comprehende... Nada disse, mas eu vi bem que comprehendeu a minha sahida.

— Melhor! é para que vá vendo...

= 2 de outubro (sabbado) =

Estou de gravanças; de inspecção está o capitão

João d'Almeida.

Pois vou contar um caso elucidativo não só do facto do mesmo Almeida, como da forma por que se comprehende e interjeta o serviço militar.

Um soldado da minha companhia faltou ao rancho chegando 10 minutos mais tarde, mas por esbulgidez ou ignorancia não se apresentou ao recolher; o Almeida ia a escrever no relatório que o soldado faltou, apresentando-se ao recolher, quando eu lhe adverti que viu o soldado

Coimbra.  
Quartel d'Ar.  
Fevereiro 23



e comer logo a seguir ao toque e que talvez hou-  
vesse sugere...

— Euggens? Eu não quero saber. Faltou, fal-  
tou! E apresentou-se agora!

— Mas, meu capitão, eu vi que elle se faltou  
foi uma questão de cinco minutos...

— Eu nada tenho com isso... O que não viu  
que elle se não apresentou agora?

— Si, é certo; mas tambem vi que elle co-  
meu o rancho, e o meu testemunho...

— O meu relatório é que falle a verdade, en-  
tende?...

— Isso... meu capitão, é confusão. Parece que  
não acredita no que eu digo, que eu vi...

— Olhe, não discutamos! O meu relatório  
é que falle a verdade!... É verdade.

— Mas a minha palavra...

— Eu sou capitão, o meu é tenente! Isto é  
serviço, não se discute! Eu digo, está dito!...  
não discute!

— Bem, bem... Já que é capitão e eu sou  
tenente, o meu lugar não é aqui... V. Senhoris  
não detém mais nada?

É raki regularmente!

Querem maior estufidez em questões de ser-  
viço? O militarismo em acção!

É assim que se interpretam os regulamentos  
e com os olhos que se foge a discussões em que  
se não leva a melhor. O militarismo!

= 3 outubro {domingo} =

Coimbra

Logo de manhã, no quartel, ainda eu dormia  
no quarto de recreação, já o Almeida me batia  
é porta do quarto, para me dizer com amavel  
cara que tinha no relatório que o soldado se agri-  
rentara dez minutos depois.

— O que quizer...

— Mas o senhor viu-o #...

— Vi-o, mas o meu cáfião é que falle a  
verdade e além disso, é cáfião.

Elle safoi-se logo...

x

Mas, importante a notar, é um outro caso:  
fiz hoje, alarmente, mais mais mais menos  
que trinta annos!

A estigidez de fazer annos!

É como # queria fugir a cumprimentos, a  
visitas e mais causas concomitantes, sahi  
no esmorão da 11 da manhã com a familia  
— mulher e filha — para a Louzã.

Estava um dia enlaidado e a paisagem

estava deliciosa; o uole conservava a ~~aspecto~~  
ainda alegre do canudo do autorino e a perra  
Kiuh ainda a mesma linha recortada de pe-  
nário.

Tomei, ao menos, ao novo e zero; romo-  
nei as minhas impressões da fazenda da  
Louza e mais uma vez esbordi a vista pelos  
vastos lagos verdes de Jureiraes.

Foi um dia que passei com tranquillidade  
e longe de empenhamentos e bem esculidos ga-  
rbaes.

Coll. Cartões  
II - 64.

Entre cartas que recebi, vinha uma do ca-  
pitão Cruz Sousa, de Valença, offerecendo-me  
finalmente o uole prometido Requendo d'  
Oreure, e arranjado para banda pelo cele-  
bre maestro Sousa Moraes.

E' uma lembrança que me sensibilizou.

Prometida ha muito, esteve para ser cum-  
prida na altura do meu casamento, mas o ar-  
ranjo não foi feito a tempo pelo Barão, en-  
tão mestre da banda de caçadores; agora, fi-  
nalmente, com o arranjo que deve ser ex-  
cellente do Moraes, cá veio, como grãda  
de amor.

---

= 6 de outubro [4: feira] =

Coimbra

Ahi vai uma carta modelo, das que meu tio  
certamente achará bem feita...

É para o tio José Augusto Pimenta, agrade-  
cendo-lhe os parabens:

Meu querido Tio:

Muito de agradeço o seu bilhete de pa-  
rabens pela bem triste causa, desgraça,  
quasi até, de ter concluído os tres desenhos  
de annos que são a media da vida huma-  
na.

Não entanto, cá vamos indo, apesar de  
a consciencia me accusar de ter desferdi-  
gado bem, uma boa meia dúzia d'annos.

Ho muito que fazer e muito que apre-  
nder principalmente; mas a falta de um ge-  
no criterioso, methodico; a falta de uma dis-  
ciplinização mental, têm feito com que  
os dias passem, aboz dos dias passem os  
mezes e até estes os annos e que de mais  
disto tudo se olharmos para trás nada se  
veja feito além de uns volumes incoheren-  
tes manuscritos, com incoherencias ve-  
riadas; de uns trabalhos que requisitariam  
mais folga e mais saber; de uns collecções  
de versos para já nem cabeça; de umas  
tentativas heroicas dos derrito annos...

Oh! como passam os annos e como  
chegam os tristes!

Mas adiante: elles cá estão e não ha  
que dizer-lhes. Do mesmo, que elles vieram

ver essa continuação do mesmo por e da  
 mesma espécie a que os registos chamáram  
 Luário Helena; e assim, em volta desse no-  
 vo eixo da existência, naturalmente se  
 passará o resto da vida, na contemplação  
 abstracta desse estado quasi perfeito de ga-  
 ternidade e... quem sabe! no esperanças  
 doce de ter netos e quem deixe as miúdas  
 "memórias"... (Pelo mesmo fare elles as es-  
 crevo ho muito já...)

Mas nada de phantasia: a luminosidade  
 de chegar ao estado real da possibilidade,  
 se não meale. Augusto Costa; sejam  
 positivos, pois o mesmo fare os phantasia-  
 nos unicamente... São trinta annos,  
 não é verdade?

Pois que sejam! Não investiguem  
 mais nada: não trinta annos e contra o  
 resto nada ha que se lhe diga.

E o Costa, então, que é tyranico! Quer  
 tudo levado á militar...

Pois sejam trinta! É um esse de flori-  
 da e bella como as boas flores do jardim do  
 "D. Jayme." É um esperanças em botões!...

Mas agradeço novamente o bilhete e  
 etc, etc,

amiz e grat:

(\*) B. L. J.

Querem-me mechas?... Pois elle vai achal.  
 e umos los carta!... E semad mechas.

= 7 de outubro [5ª feira] =

Boimboa

O caso do tenente Gouçalves de Freitas ficou resolvido já, e sabemos, que os honreiros não são tão injustos como nós dizíamos...

Hontem foi chamado ao coronel e este, de momento carregado # leu-lhe uma nota do general em que dizia que pusesse sobre as costas Gouçalves de Freitas que "achou pouco correcto, pouco sensato e pouco regulamentar o facto de elle, tenente, dar a colgar a queixa que apresentára contra o coronel, ao seu primeiro sargento."

E mais nada!

A queixa ficára por ali: uma censura por ter dado a colgar ao 1º sargento, o que, aliás, foi merecida. Se ao Freitas veio só aquillo, o que viria ao coronel?

Hoje, o Freitas foi novamente chamado: outra nota do general respeitante á reclamação do castigo e no qual dizia que julgava a reclamação indecedente, e que por isso mantinha o castigo; dava-lhe todas as satisfacções, todos o consideravam muito e ninguém o quiz de quaes ligiar, etc, etc, mas, como ficára incerto (segundo a syndicaucia) nos artigos tal e tal, julgava a reclamação indecedente.

É ficou com o castigo porque foi larvo: chegou a concordar que tinha desobediência!... É claro que assim, não lhe tiraram o castigo e tiveram de julgar a reclamação indecedente.

Até certo ponto não foi mal-feito: não fosse tolo.

É aqui está em que ficou a questão e agora o Freitas só espera a transferência.

É ficou assim porque o Freitas não se aguentou no interrogatório ao recidivante; pensou, outro caso seria.

Do entanto, de qual o mesmo.

Coimbra

= 11 de outubro (2ª feira) =

Cartas - I.  
XLIV

Escrevi hoje uma carta ao capitão Grey Souza, agradecendo-lhe a musica que me mandou no dia dos meus annos.

Memorias  
II, 38.

É uma moderação litteraria como em qualquer a que se refere á viagem que em janeiro do anno passado fizemos a Oeiras.

Ainda não ouvi a musica, tocada pela banda regimental, mas foi o pretexto para um recibo de agradecimento litterario...

Revidos...

= 13 de outubro. (6ª feira) =

Boimbra

Hoje de manhã, ainda eu dormia profundamente, na minha cama de canjambô, no quarto de frequência do quartel, senti bater à porta:

— Dá licença, meu tenente?

— Que é?

— Meu libete para V. Senhoria ...

— Meetto para debaixo da porta.

Meu papel escorregou no chão; estendi o braço, abri e li o seguinte:

Amigo Blizário:

Faço-me o favor de chegar aqui, à minha girão, onde já fiz a cama ao homem.

Se não poder vir já fica para logo.

Estou cá desde as 6 horas.

(.) Freitas.

Fiquei tão satisfeito que larguei o pente da cama e comecei a vestir-me, quasi com a alegria infantil de quem vai receber um briu-queda...

Fôra o caso que houvesse o Freitas se chegou ao pé de mim e me disse:

— Você sabe que o meu caso não fica por aqui?



— Então...

— Então é que o castigo que eu affiquei ao pol-  
dado e que elles não quizeram, não teve ainda  
desfacho.

— É verdade...

— Vou reclamar!

— Cuidado, homem: vamos ver isso com  
cuidado e cuidado...

Viu-se o caso é luz dos regulamentos e as-  
sentamos em que elle requerera ao coronel  
Jergumbando que andamento tivera o castigo  
applicado em tantos de tal, etc, etc.

Requererem também mesmos e a resposta foi  
que não dava uma solução ao caso porque estu-  
va pendente do general.

Pendente de quê? e o quê?...

O Freitas ia e desanimou com a resposta;  
em estado de a decisão:

— Você vai a casa do chefe do estado-maior  
e Jergumbando e o que he a tal resposta e confor-  
me o que elle disser...

— Excellente!...

É foi, na verdade, a casa do chefe. Por isso  
quando de manhã recebi o littete vi que tinha  
tido exito o meu courinho.

Com effeito...

O chefe tinha ganhado a causa; e o Freitas  
tinha acabado de a fazer, com um requerimento  
e uma exigência ao general.

Leu-me tudo; achei excellenté. Varios consi-  
derandos energicos e respeitôros, fando em che-  
que "aos excellencias o meu digno commandan-  
te..." segundo rezava o jornal regularmentas.

Da este requerimento e esta exigência pã  
um casudo fã o Jueus.

O general se dá razão ao Freitas, aprovando  
o castigo, é fã o Jueus em chéque e mostrar  
a sua incapacitência; se dá razão ao Jueus e  
cahir mussu erro d'officio bastante grãve...

É um casudo.

Oxalá!...

x

Mas, largamente, sob o claro seu aude o  
bello rol de outonno fã a nota alegre e for-  
te da natureza bõa e fã — o jãuas moti-  
ciãram o pendência de morte contra Ferrer!...

Ferrer, condemnado á # morte!

É isto quã dizer que é honnen morto e com  
elle uma das grandes esperanças d'um resurgi-  
mento fã educação racionalista.

Perdão?... Indulto?...

Oh!... mas o dá e Herzãha resccionaria

meu o rei Affonso VIII que a encarece com de-  
dicacão! Não, não esperemos um acto de  
bondade em quem só odios se acotam; não es-  
peremos justiça em quem nullo vê o seu mais  
poderoso inimigo!

Ferraz amanhã, ou hoje mesmo, quem pe-  
de! vai ser fuzilado.

Não esperemos outra coisa.

Alfarrancho! o Alfarrancho!...

Cinlens

= 14 de outubro (5.ª feira) =

Fui também fuzilado Ferraz!... Alfarrancho, ás  
9 da manhã, meu filho de Montjuich, cativo o  
grande homem de bem, o grande pedagogo  
racionalista, com quatro balas de espingarda  
dos defensores da patria...

O que ha de monstruoso e sanguinario n'  
este acontecimento não cabe num volume.

Aqui só registo o facto de sentir o coração  
afresso invariavelmente ao saber da noticia  
e que todo eu estremecei com pavorido ao  
simples relatar em tão monstruoso crime.

Não, não era possível!

Aquella Alfarrancho que eu vi, luctuoso,  
vociferando, exigir que se fizesse andar ao

desgraçados ceballos que nas lucas de touros se recusavam a andar pelo pinellas razão de que morriam, envoltos em sangue e com o ar das tíns e amastar pela areia; aquella Sherganh que godia em beiros e oreja do touro que morria heroicamente recibiendo; aquella Sherganh que eu via na catedral de Guey bater no peito com fanatismo... ah! não godia fazer outro course! Ferra morria sem que ninguém lhe valesse.

É morrer. Era lógico...

A Sherganh!...

As baixas, é noite, havia movimento de saída de operários. Rondei, mas nada consegui saber.

Distribuíram-se manifestos mas só arran-  
jei um assinado por "um grupo de liberais."  
O desbocamento de cavallaria tem estado de  
prevenção.

O protesto mundial vai por ~~o~~ retumbante e o sangue de Ferra vai por geminados. A Sherganh não será indigneiramente assoc-  
cionaria, nem matou indigneiramente o gran-  
de racionalista.

Memo III -  
49-A

Boiuturo

= 20 de outubro (4: feira) =

Le escrevi uma carta ao Alhierico Gomes acerca do Fener...

Por todo o mundo resôa um grito enorme, eloquentemente, contra o attentado miseravel. A dezoza britânica que delle fez Galcanam, é a excellente prova de quanto foi infame o processo que levou á morte o grande emancipador; e os jornaes rechem cheios de noticias de todo o mundo, aude se tem grito e com energia e com valor contra os crimes do S. J. tanto inquisitorial ainda.

Março V-  
8.

A Lucta;  
A Patria e  
A Vida.

Cartas. I.  
XLV

Eu não quiz fallar e escrevi uma carta e tal resgito que apanha irá para o Alhierico Gomes; como elle é todo anarchisado... escolhi-o para alvo de meus escriptos.

x

O caso do Freitas parece que só hoje fica ou ficou resolvido.

Encontrei-o quando desci do quartel-general de me apresentar de randa; elle ia para lá porque fôr chamado á presença de "sua excellencia o general..."

— Pois então, meu amigo: quidencis me tuas e lesura nas redções...

E depois de uns conselhos amigos, segui o meu caminho.

A curiosidade sobre o costume, fez-me ser cólega; e por isso, e tarde, mandei uma carta ao Freitas, e laiz de requerimento:

Ill<sup>mas</sup> e Ex<sup>mas</sup> Srs. Tenente  
Garcalva de Freitas:

Blizario Pinheiro, tenente, etc, residente, etc, etc, etc, desejando saber o que he de notavel no gesso por parte o arbo tenentes,

Pode o V. S. S. de honra se dignar com  
discreta descrever o que  
he de

Coimbra, 20. outubro, 1808  
Blizario Pinheiro

E. D. M.

O Freitas não deu resposta, que foi a que se segue:

Senhor Pinheiro:

Com todo o prazer de communicar  
ten isto tudo um despacho triumphante: o  
castigo e avaria publicado em ordem  
regimental por ordem do Ex<sup>mo</sup> general de  
divisao

Coll. cartas.  
II - 65.

O homem recebeu-me muito bem; fez um novo mala diário e escreveu a letra aplicada, no mesmo dia (três dias de detenção) achando o general muito bem, me dizendo um pouco a redação, a qual porém na essência ficou a mesma, dizendo-me depois o general que se o comandante Eversé procedido como elle, certamente não se davam os factos occorridos; que se elle fosse o comandante não tinha receio de que o castigo fosse leve e que não tinha medo do insucesso como o Sr. Eversé tem, etc, enfim, agradeceu-o d'uma forma variatoria para elle. E por fim declarou-me que fosse eu desculpado que o castigo por mim aplicado seria publicado em ordem regimental.

Mais me disse que me não preocupasse eu com as consequências que eu achei infelizes para mim, como eu lhe disse. Enfim, recebeu-me muito bem, deu-me toda a razão, condemnou o procedimento dos dois miliautes e por fim mandou publicar o castigo com uma leve alteração publicada por elle.

Seu amigo, etc

(\*) Freitas

E aqui está em que deu a questão de disciplina tão falada e allegada!

Apesar de não ser como eu entendi, a solução já não foi má.

---

= 21 de outubro (5ª feira) =

Coimbra

O castigo veio hoje na ordem regimental.  
O Juarez andava hoje a bater com as gantás!...  
cara furibunda!...

Dou toda a parte.

Assim é que é...

= 24 de outubro (domingo) =

Coimbra.

Fiz publicar na "Patrão" do haverem a seguinte  
noticia que os outros jornaes mais ou me-  
nos reproduziram:

Coimbra = 22. Questão militar.

Na nossa carta de 16 noticiavamos de  
baixo desta mesma epigraphe que se li-  
nhu dado novo incidente entre dois ofi-  
ciaes do 23 do qual nos haviamos de occu-  
par em tempo oportuno.

A Patrão, de  
23-out-909.  
n.º 20.

E' o que fizemos hoje, pois sabemos  
que já definitivamente foi resolvido o  
caso com honra para o official rebelde  
que viu assegurada a justiça e que tinha  
direito. O outro official que é o coman-  
dante do regimento ficou muito abalado  
no seu prestigio como sempre diz  
entre commentarios pois a nota official  
causou repercussão não só entre militares  
mas tambem no elemento civil que au-



dava a gar de questões e que asseguava  
com ariedade o fim do incidente que  
visava um distinto e brioso tenente da  
quelle regimanto.

O Freitas ficou radiante com a noticia; tal-  
vez fosse abaixo com o «distinto e brioso...»

Apesar de tudo, á tarde, recabi nova carta d'el-  
le e que começava:

Sempre tenho o coronel a agradecer-  
me! Mas que quê?

... aluôco, junto a cais coronel e de  
meo coronel!

.....

E terminava gar me pedir gar dar a maior  
publicidade á noticia do Patria, gar que assim o  
caso ficaria pseudo mais conhecido.

Sen - se - ho.

Coimbra

= 28 de outubro (5.ª feira) =

A ordem do exercito chegada hoje, transferia  
o Freitas gar Breiro, Inf.º 24.

Está transferencia deu que fallar...

Singança? traicão?...

Foi simplesmente gar que o Freitas foi ter  
com o Silva Manteira, general da divisão e the

pediu que o transferisse para Aveiro por motivos que expoz. Isto foi ha quatro dias: o general não se esqueceu.

E o Freitas não satisfeito porque na verdade leva as honras de vencedor.

E estou para ver que ninguém vai despedir-se d'elle á estação. Apesar do bem que fez ao regimento, ninguém o reconhece...

A adoração do gôto!

= 29 de outubro [6ª feira] =

Coimbra

Receti hoje uma carta de um amigo, de Lisboa, no qual me dizia:

.....  
 Por aqui, que mais gosto inebriantemente nada ha, tudo em conglota e octávia  
 faz, levemente sobresaltada com a questão do bispo.

Elle nasceu e essa era a logica natural dos acontecimentos pois que actualmente o jogo todo, está nas mãos do neoclassicismo, mas resta-me a esperança que "rien viendra de mieux."

.....

Será tudo isso, na verdade, mas custa esperar, sendo tanta coisa...

Coimbra

= 30 outulero [peltado] =

Segundo o leuavel costume, quando em Lisboa faltam soldados nos regimentos, mandam nos ir das provincias. E' o que agora acontece; e aueuho' garto em gars Lisboa, leuar 32 homens do 23 gars infantaria 2.

O medo com que elles andam!...

E eu, á custa desse medo, vou dar um garspeis a Lisboa.

---

= 2 de novembro [3ª feira] =

Coimbra.

Soltei Porteira de Lisboa, depois de ter entregado  
em Infanteria 2 os 32 homens que daqui levei.

Nada de novo...

Lisboa, cada vez mais trinda, mas sempre na  
mesma... Tudo frio, tudo mudo...

Raios!...

Encontrei o Arnaldo Lima, o alegre e desque-  
cuidado Zé Fernandes de Valença do Minho! e gos-  
tei de o ver.

De resto... o que hei-de aqui dizer se eu, com  
frangueira, nada posso dizer porque nada vi e nada  
ouvi?!.

Tudo na mesma, tudo a mesma coisa, infel-  
izmente!

Não ha meio disto andar para deante! está  
enferrado...

Raios...

Recabi do Thomaz de Lima o seguinte postal justificativo da falta á partida, hanteu, do referido:

Caro Príncipe:

Mas desculpe! Mas algumas confusões de honorários e uma pequena demora a juntar injeções o abraço final e a stretchê e de delicada conversa com o meu Grão-Venturo.

Desculpe, prin? O Ze' Fernandes ficou despolado. Escreva sempre. Mande a carta.

Comos baloanos azeitos na reunião de atribulada alma cairam as suas sempre instrutivas e bem recebidas cartas.

Mes grande e sentido abraço do sempre seu Ze' Fernandes

(\*) Thomaz de Lima.

Mes Johna rapaz e um pomhador! Sempre e pomhar e sempre aos encontros á realidade.

Ciuitara.

= 3 de novembro [4º feira] =

Hoje, o Inuus, quando me apresentei, perguntou-me com um ar de confiança

— Então aquillo por lá?...

— Tudo bem, meu consuel...

— Mas o que se diz?...

Eu vi-lhe o olho tenro e deu-me vontade de rir; mas pôde elle com quem jolla?

— Não se diz nada, meu coronel, ou então, diz-se muito pouco...

— Mas há prevenções...

— Qual! no domingo e na 2.<sup>a</sup> feira não encontrei os officiaes no quartel e na ordem da 2.<sup>a</sup> feira vi escrito que havia dispensa para terça...

— Bem, bem...

E terminou a conversação. Elle bem percebeu o último resumo ao facto de elle nos não disfarçar ao domingo...

= 6 de novembro (sabbado) =

Boimbra

Ha dias recebeu a noticia, até agora discretamente occultada, de que um grupo de damas de Boimbra (de certo inspiradas por occulto poder de magia) promoveu uma keruessa para arranjar dinheiro para umas escolas que se offria ao escriptor nacional do "Jardim-Escola João de Deus."

Sobressaltei-me porque sei muito bem que se elles quizeram a escola apparece aki de um dia para o outro; e que nós devemos de deixar correr tudo na melhor forma...

Sei lá! vamos até ver as obras com gaudio e gasmaccias!...

Mas dei logo, nesse dia e no outro, o rebate

necessários e suficientes; toquei em varias telas  
e nas proprias em que devia tocar...

Mas, não sei o que me fez ver em to-  
dos: se indiferença pelo facto, se desconfiança na  
sinceridade do que eu dizia.

Em todo o caso alguma coisa se fez: e hoje a  
Patrão, do Porto, foi a primeira a dar o rebate e não  
o dá mais. O Seculo não diz nada porque se con-  
seguiu o seu silencio.

É afinal é tudo tão simples, o que eu queria!  
Somente que os jornaes denunciassam o maneojo  
reaccionário e que todos os liberaes fizessem a gos-  
sivel propaganda no sentido contrario á realiza-  
ção da escola.

Tão simples tudo!... e custa tanto a fazer al-  
guma coisa simples...

Cóimbra

= 8 de novembro (2.º feira) =

Entre os honraes e quem follei estava o Dombo-  
nis Leitão, director da Defeza. E me mandou, hoje  
lá vem a sua local grande, commentando e con-  
servando, avisando os liberaes para que não vão  
cahir no logro.

Memo V-  
9.

Até hoje é a causa de methodo que se tem feito  
sobre o caso.

É tudo afinal tão simples... É custo tanto a  
fazer qualquer curso simples...

= 13 de novembro (sabado) =

Cómbura

Sugestionado pelo capitão Alfredo Cruz, escrevi  
no dia 3 deste mez um artigo e que fez o nome  
de Nós e o exercito e que eu destinei para o jor-  
nal A Patria do Porto.

Dei-o ao Costa Ramos que é o correspondente;  
dois dias depois o mesmo recibia de Duarte Leite  
(que é o director) uma carta perguntando-me quem  
era o autor; o Ramos mandou-me dizer e hoje  
lá viuha o artigo, mas com o título de Os jornaes  
nos quartéis.

A Patria, n.<sup>o</sup>  
38.

Jornalismo  
-I, 403

Não houve duvida...

x

Sobre o caso da nova escola reaccionaria, o zelo  
dos liberaes deram parentesis...

Hoje encontrei o João de Deus que veio a Cóm-  
bura para saber o que havia, e resolveu a vir fazer  
uma conferencia publica para explicar o que vem a  
ser o novo "Jardim-escola".

Elle estava resolvido a pedir ao Orgão acadé-  
mico para oficialmente fazer os comités; mas eu  
oftei, e elle concordou, pelo Sociedade de Profe-



ganda visto que a Baunars municipi'ol considerá  
ra a Escola um melhoramento da cidade; e fiquei  
de tratar d'isso.

Fui falar a meu tio Albino da Silva para arran-  
jar com a Direcção o curso; mas elle pôz duvidas,  
houve objecções... O Dias da Silva que é o Ju-  
risconsulto, e' padre e laureado de Direito; e logo meua  
Zorra se juntaram deas más qualidades...

Mas disse-lhe que era uma necessidade e elle  
ficou de fallar no caso ao Fernandes Costa.

O que farás?... Lembra e padre...

\*

É a profôrta, começou hoje a distribuir-na  
com certa profusão, um pequeno folheto com uns  
extratos da Memoria recolta dos jesuitas. É uma  
coisa pequena mas não é má de todo; trás os ca-

Mano III -  
50.-

pitulos que talvez mais interessarem ao povo.

Está fice archivado.

Coimbra

= 16 de novembro (domingo) =

As cousas complicam-se...

O Fernandes Costa, ao falar com meu tio não  
agorou muito ideia de ser a Sociedade de Profe-  
ganda quem escuride o João de Deus para a con-  
ferencia.

Lembrou-se de que o Dias da Silva como padre e  
 leu de Direito não gostasse muito por se tratar de  
 uma escola quasi nacionalista... Depois, que, como  
 elle é leu, que não quizesse fazer o couro por  
 que o João de Deus é um simples bacharel, e co-  
 mo tal poderá não ter a categoria necessaria para  
 isso...

Só em Coimbra! só a Universidade!

Não tem categoria...

Lembrou-se então da Comissão de extensões  
universitaria de que é presidente o Sidonio Paes,  
 leu de mathematica. A ideia é boa, mas já não é  
 o que devia ser.

E, se para uma o João de Deus não tem categori-  
 a, também a não tem para a outra, tanto mais  
 que, se a Griveira é uma sociedade local, sem  
 pretensões que não sejam melhoramentos e pro-  
 gresso da cidade, a outra é uma coisa genuinamen-  
 te universitaria: extensão universitaria, como  
 o proprio nome diz...

Não gostei e extranhei as duvidas no Ferran-  
 des Costa.

Que diabo!... A categoria!...

Ora...

Escrevi, entalado, a seguinte carta ao João  
 de Deus.

Meu Ex<sup>mo</sup> e prez.<sup>do</sup> amigo:

Vou-lhe dar conta das minhas negociações e vejo tenho de lhe não dizer já hoje alguma coisa de positivo.

Dois membros da Direcção da Sociedade de Propaganda, não concordaram em falar no caso ao Dias da Silva que é presidente receiando que o homem desconfiasse d'alguma coisa, mas lembraram a Comissão de extensões universitárias de p. é presidente o Dr. Sidonio Paes para lhe fazer o convite.

Eu achei a ideia excellente e quem ficou encarregado de falar ao Sidonio foi o Dr. Fernandes Costa, mas ainda não tive resposta deste ultimo. Também procurei-o mas não o encontrei; hoje a mesma coisa, de modo que amanhã escrevo-lhe para ~~informar~~ que fosse dizer ao meu Ex<sup>mo</sup> amigo, amanhã mesmo, alguma coisa de positivo.

Concorda com este abilitar?

Se concordar tenho o certeza de que se fará ~~o~~ o jornal para que a sessão seja o que deve ser.

Mande-me sempre e vice-versa  
amij. att.<sup>o</sup>, ded. t.<sup>o</sup> e grato

B. P. T.

Vamos a ver o que se consegue. Mas estes papinhos lentos!...

= 18 de novembro (5.º feira)

Coimbra.

Recebi carta do João de Deus, referendando a última.

Coll. cartas.

II-67

Eu já calculava a resposta... Elle antes quer a Sociedade de Propaganda que a outra Comissão, e diz mesmo que se o Dias da Silva rejeitar, a ofensa será só para elle.

Estes lentos!...

Mas vamos a ver. Eu não desanimou.

Juntamente mandou-me umas circulas das Escolas. Meus que archivo por muito interessante e documentativo.

Mano III-

51-

= 20 de novembro (sábado) =

Coimbra.

Ainda não sei nada acerca da resposta do Fernandes Costa e do Sidonio.

Ainda tudo tão devagar...

Pela minha jarella não vejo revão anticomunista em corridas, nos acima, nos abaixo, nem quasi delirio de velocidade. Mas tambem vejo que nos tres assumptos pouco parece ter tido o exemplo.

Ainda tudo tão devagar... Ainda ao menos, se disséssem que assim iriam ao longe!...

Coll. cartões.

II - 68.69.

Flautem recebi dois officios da Sociedade de def-  
za e propaganda de Coimbra convidando-me para  
 duas reuniões hoje, uma ás 7 e outra ás 9 da noi-  
 ta, na sede da Sociedade.

A p. 181, 202

205 = 209.

Lá fui. Tratava-se das duas publicações a que  
 aqui me referi já e na verdade lá estava o Dr. Dias  
 da Silva, com toda a direcção e meu Tia Alvaro da  
 Silva.

A primeira reunião (para o Coimbra Pitagorica)  
 compareceram o Antonio Leitão, o Floro Henri-  
 ques, eu, e um rapaz estudante Strychito Pafoso.

Todos disseram que tinham muito que fazer e  
 que não tomariam encargos; muito lou-vandade,  
 muito elogios, que era uma obra excellente,  
 mas... tinham muito que fazer. Eu, tive então  
 que dizer que tinha pouco que fazer, era o unico  
 nessas condições mas foi isso mesmo não me  
 encareguei de nada, visto que pôsinho nada fo-  
 dia fazer...

Flouve risos zelos ironias... E o Dr. Fernandes  
 Costa (vice-presidente) sahrou a publicação dizendo  
 que, visto ser eu o mais desoculgado, seria bem  
 nomeado « Director » da publicação e foi isso que  
 encareguei de colligir os artigos necessarios, pe-  
 diendo a este e aquelle conferencia as especialidades  
 de cada um.

Não gostei... Mas cabei-me porque todos se recusavam e resolvi tratar disso outro dia, isto, deixar de ser director.

Director!... e eu então que fujo tanto á publicidade!

Quando á segunda parte, é Commemorativa, algumas commemoraram o Antonio Augusto Gonçalves e o Dr. Antonio Ribeiro de Vasconcellos e o José Nazareth.

Os tres começaram a fazer difficuldades... muito que fazer... falta de committencia... mas lá ficaram como «directores» da revista Commemorativa e eu, por proposta do Gonçalves, secretario da direcção ou redacção.

E aqui está como eu fui quindado á categoria de Director duma revista de propaganda e a categoria de secretario duma revista scientifico-artística!...

Eu estava com medo de não ser muito bem recebido pelos "doubares", nesta ultima parte; mas felizmente vi accite com bom grado e com discretos «agradados!» a proposta do Gonçalves.

O diabo é o nome na casa...

Seuza tenho um horror á publicidade, ao rendimento publico...

= 21 de novembro [domingo] =

Lá vai outra agitação ao João de Deus, para el-  
le, ao menos, não dizer que me esqueci.

Meu Ex<sup>ma</sup> amigo:

Está tão também...

Pardão o intruso em teu lar, mas deu-me  
a agradável notícia de que avançará em de-  
zobis, na reunião da Sociedade de Propaga-  
da, é propósito de Fernandes Botá o con-  
vite ao meu amigo para a conferência.

Parecem-me reunidas as dificulda-  
des. Parecem-me!...

Estas coisas costumam muito a chegar ao  
meu terreno...

Mas venhamos. Boa-noitade creio que  
há a barba.

Sem mais, etc, etc.

(\*) D. L., - Parte.

Mas, apesar de tudo, terei avançado que ir fo-  
lar a dois membros da direcção, para ir adozando  
o caso e afluando o terreno.

Estas cousas!...

Coinbra

= 25 de novembro [5º feira] =

Avançará começarem a ser distribuídas com esta  
profusão umas novas folhas de propaganda, de  
iniciativa de um grupo de liberais.

São ascriptas pelo Thomaz de Fonseca e editadas  
pelo Paulo Henriques. Têm o nome de João mo-  
ras e o sub-título de Factos e razões.

Mano III -  
52.

Este primeiro numero trata do assassinato de  
Cohen.

= 28 de novembro (domingo) =

Coinbra.

Na pagina anterior está uma carta ao João de  
Deus, propondo a resolução do caso.

Pois o Fernandes botou foltou a reunião!

Que havia eu de mandar dizer ao rapaz? Com  
paucidade, amei...

É ia-me abraçando quando hoje, depois de  
um jantar encontrei em casa um lithe de João  
de Deus, pedindo-me para ir e bairer follar-the...

É está?... É claro, fui, e tudo the soffizeei mas  
fiquei no duvida se elle não faria que eu me  
quize mostrar cheio de influencia para a final... ver  
o que se viu!...

É uma!... Stó ando tudo tão devagar, tanto a  
falso... É os ambros caminham tão depressa!

Por exemplo: a tal escola que querem fundar  
em ogorica é nossa garbia de iniciativa dos dois  
padres jesuitas: o padre Gonsalves Colmeal (de bair-  
folide, com alta influencia) e o padre Cardoso de



Menezes, também jesuíta — que vieram ao con-  
vento de S<sup>to</sup> Thome convocar as damas do aristocras-  
cia coimbrã e as levaram aquelle empresendimen-  
to. E a grande phrase é esta:

— As escolas que não são de Deus, é necessario  
afgar as escolas que são de Deus!

Autentico.

Ad majorem Dei gloriam.

Mas os nossos liberais devem garantir e es-  
geram confiadamente na evoluçã...

Coimbrã

= 29 de novembro (2<sup>a</sup> feira) =

Atrevidamente mandei hoje a seguinte carta  
para o seu destino: Travessa de S. Gertrudes, 70, á  
Estrella, Lisboa: \*

S<sup>rs</sup> <sup>meo</sup> e <sup>meo</sup> Ex<sup>as</sup> S<sup>rs</sup>. Do Theophilo Braga:

Commeço V. Ex<sup>as</sup> que uma creatura que vi-  
ve no mais tranquilla obscuridade, mas que  
p<sup>o</sup> com a maior attençaõ e o maximo g<sup>o</sup>  
to as obras de V. Ex<sup>as</sup>, tenha o arrojõ de dizer  
que encontrou muitas das mesmas obras  
uma omissão bibliographica.

Foi o caso que, lendo o volume Genett o  
dramas romãnticos e g<sup>o</sup> g<sup>o</sup> com at-  
tençaõ a bibliographia de pp 675 e 777, referi  
que nas paginas seguintes ao sumo de

1899 (745-748) não vem indicado um folhe-  
to que Jesus e que se publicou em Coimbra  
editado pela casa França, Theodos, para com-  
memorar o centenario de Garrett.

Procurei outros exemplares nas casas editores,  
exemplares que tenho o prazer de oferecer a V.  
Ex.<sup>a</sup>, pedindo desculpa de me dirigir assim,  
sem V. Ex.<sup>a</sup> me conhecer mas para isso ter au-  
toridade.

Creio V. Ex.<sup>a</sup> que, obcecadamente, é certo,  
sou conhecido um admirador de V. Ex.<sup>a</sup>

seu muito sincero e -tt-

B. L. J. P. R. L. A.  
(ten.<sup>te</sup> d'infant.)

Segue em o folheto referido. Sempre quero ver  
o que diz o Mestre.

---

Coimbra

= 1 de dezembro (4ª feira) =

Será desta?... sairá desta vez o homem?...

Afirma-se com insistência e com variedade que o Inuus vai para a municipal de Lisboa, no vago do coronel Ventura.

Elle foi para Lisboa particularmente tratar do caso e para lá está. Mas...

Eu sei lá!...

Já me não admiro de nada... Quando vejo o Julio Girão estar major em capadocia 5 gela ultimamente ardeu do exercito, já me não admira que o Inuus vá para a municipal de Lisboa.

São cagares de tudo.

O Inuus em Lisboa!... São os seus pontos dourados, não...

Eu sei lá!... Já me não admiro...

---

= 2 de dezembro {5: feira} =

Guimaraes

O Theophilo Braga respondeu. Veio em postal a  
resposta:

Ex<sup>mo</sup> Sr. Muito agradeço a offerta do  
folheto Sensos de Garrett publicado pela occasiã  
do Centenario do nascimento do Poeta. Com-  
fesso não o ter conhecido na occasiã em  
que elaborava a bibliographia da sua obra;  
V. Ex<sup>ta</sup> deu-me uma novidade e um retrato  
que ja deixei incluído no meu exemplar de  
casa. Não me dá de per indifferente o co-  
nhecimento de que esse livro Garrett e os  
dramas românticos, lhe mereceu a fadiga  
da sua leitura; e como este facto parece ja  
o meu estudo se verá como Garrett foi tão  
hostilizado e calumniado no seu tempo, per-  
sistindo ainda... o arguirlo mealevado.

De V. Ex<sup>ta</sup> sempre ..... (intelligível)

1 - XII - 209

(2) Theophilo Braga

Se o caso se der com alguma insignificante,  
tinha uma desconfiança.

Ca' fica o postal, com honra...

E assim, julgo-me agere autorizado e, de vez  
em quando, ter correspondencia moderada com  
elle.

Coimbra

= 5 de dezembro (domingo)

Coll. Cartas.  
II-70.

Recebi uma carta desalentada do Almeida Li-  
ma. Coitado. É um rapaz digno de melhor sorte.

Responderei em breve acenando-o.

\*

É o caso do João de Deus?...

Até agora...

Nada!...

Não há pressa... e ainda bem. Devagar, deva-  
gar, é o que é melhor...

Coimbra

= 15 de dezembro (5ª feira) =

La uae amanhô, finalmente, a seguinte carta ao  
João de Deus:

Meu Ex<sup>mo</sup> amigo:

Finalmente, ~~at~~-last, por proposta do  
Fernandes Costa — proposta que o Sr. Dias da  
Silva acompanhou de frases amáveis — foi  
aprovado que a Sociedade de Defesa e Procla-  
mância de Coimbra convidasse o meu Ex<sup>mo</sup>  
amigo a vir fazer a conferência já fallada e  
continuada.

Concordaram em que deveris por depois  
de férias e lembraram a casa do Carneiro  
para a reunião; mostraram-se, creio, muito  
interessados com o caso.

Qualquer dia receberá o convite em officio  
o que, officialmente, para mi, é um modo  
de... Assim se levou a questão.

Fiquei satisfeitos com a se aqui vier bre-  
vemente se combinará onde se deve reali-  
zar a conferencia; eu até pelo teatro, mas  
de graça? O meu Ex<sup>to</sup> amigo dirá depois.

Estava também procurei o mestre d'obras em  
quem o Lino fallou e mostrei-lhe vantade  
de elle concorrer, dando-lhe puzeros as hor-  
ras de "intergrate" do Paul Lino, como na  
verdade é. O homem concorre e com van-  
tade; ignorava o concurso e deseja trazer  
conta do obra.

E se elle fosse o engenheiro seria excel-  
lente course.

Seu mais. D'ignora do que é, etc. etc.

(1) Bilj - P. n. n. n.

15 - de 6º 209

Como se vê, conseguiu-se a course. Bastou, mas  
chegar.

Recbi uma carta do Gonçalves de Freitas com uma  
longa exposição acerca de uma fundação que agora  
tem com a cooperativas do 23.

Coll. Gantão.  
II - 71

Aquelle rapaz agora, deve em ter constantemente  
ta questões. E depois, leve-as ás instancias superio-  
res com uma perennuoniam de amedjar...

Severos. Mas graça-me que não vai bem.

Coimbra

= 19 de dezembro (2ª feira)

Coll. Cartões.

II-71-A e

71-B.

Flontem recebi nova carta do Freitas e hoje recebi  
outra com a reclamação ao general de Arisau. No  
verdade, o que elle diz, parece ser verdadeiro; mas,  
mas...

Eu sei! Da outra vez tinha elle caradas de ra-  
zão e não th'a deram.

San-se-ha.

Coll. Cartões.

II-72.

Recebi também uma outra carta do Galixto Men-  
des, de Miranda do Bordo, que terá resgato condi-  
gões quando tiver vagar.

Coimbra.

= 20 de dezembro (3ª feira) =

Escrevi hoje ao Galixto, para Miranda, mas  
não é ainda a resgato condigões... É a resgato  
de outras causas.

Meu caro amigo:

A sua carta tem muito que se lhe diga...  
e em breve, logo que ~~for~~ disponha de  
um bocado, responderei como elle merece.

Mostrar-lhe-hei triumphantemente co-  
mo é illusoria a sua critica...

Mas agora vamos a outro caso.

Quando aqui esteve o Dr. Cortes e Silva

falámos nesses missões das Escolas novas  
para ali como como necessário e útil; disse  
eu que se eu Miranda comprasse uma  
casa com as condições exigidas e pagasse  
as passagens ao professor ou bibliário como o  
João de Deus (filho) a viude de missões.

Mas, depois de ter escrito nesse sentido e  
falado ao João de Deus, chegou-se á conclusão  
seguinte: as Escolas novas não mandam  
missões para as terras onde haja alguma "co-  
missão local auxiliar" de preferência, visto que  
têm inúmeros pedidos e a que não podem re-  
sponder.

De modo que, meu caro amigo, formem  
ali uma comissão auxiliar, com 5 ou 6 mem-  
bros, já que o Núcleo d'Instrução já tem um  
comitê, ajudando-se no terreno especifi-  
camente... amém! <sup>(1)</sup>

O Calixto, o Botó e Silva, o Paul, etc, etc,  
com 5 ou 6, constituam-se em comissão,  
mandam-me dizer, em immediatamente  
escrevo ao João de Deus e de lá venho as au-  
torizações necessárias e talvez me 2.º e 3.º (de  
segunda e terça) possam ali ter uma mes-  
sagem.

Os meus amigos são calixtos d'isso? São  
calixtos de se esquecerem mais-hora de que  
têm de ir a farmácia do Cunha ou que ir  
ao club dar a lição?

Seu diabo!

Um homem deve ser útil e procurar  
sal-o, etc, etc, etc, etc, etc....

<sup>(1)</sup> Ver nestas Memórias o II vol.



Tratarem disso com urgencia.

O soldado, calculo eu, deve ser transferido ao fim de quinze dias.

E mexam-se e mandem dizer coisas que eu cá estou a fazer e mesmo a fazer das thesouras do Miranda do Lameo.

Um abraço, etc. —

B. Lij —

E' para que se veja...

Ciimbra

= 23 de dezembro [5ª feira] =

Outra carta. E' para o Gonçalves do Freitas:

Meu caro amigo:

Tenho andado para lhe escrever mas como tenho ardeado noticias do seu caso, só hoje o faço e mesmo assim não lhe dou novidade alguma.

Ho reseruo acerca do assumpto e só em confidencia se diz que "o Freitas queixou-se do Protans, para a divisão" e nada mais. Parece que ho receio em falar nem uma coisa que nada tem de vergoso e mais uma vez se acceitava o acanhamento moral que domina quasi todo a nome classe que é uma classe de entalados e medrosos...

Nó entãnto deixa-me dizer-lhe (cá naa um traço psychologico...) que me parece que se mettam com muito má rez... Elle jogrio se gabo de que, com elle, ninguém levar a malicia e creio que é verdade. Mas isto

mas quer dizer que algumas vez não se  
 ja a parte pouco proficua...  
 Serai, agradecerai e direi.

.....  
 Agora, outro assumpto: sabe que no dia  
 3 de janeiro se recebe a sua lettra de 10:000  
 de que fui poder; como ja falta pouco tempo  
 ao leutero-me de li' o diger já não ver se se  
 liquida isso.

Seja lá se for ali arranje o que lhe falta  
 e mande-me diger já se eu diger ao Sr.  
 da Silva que já de contar esse o pagamento.  
 to no dia proficua.

.....  
 E para mais, etc, etc.

B. L. J.

= 24 de dezembro (6ª feira) =

O Freitas respondeu-me logo, e citado que  
 que eu lhe combine a tratar do Drubairo.

Faz-se-ha.

Recebi outra carta, do Ilhérico Gomes, respan-  
 dando-me a umas cousas que serão explicadas bre-  
 vemente numa outra carta para elle e que aqui  
 não explico já não poder tempo.

E' ainda a respeito do celebre Alucos...

Coinhura

Coll. Cartas.  
 II-73

Coll. Cartas.  
 II-74

Coimbra

= 26 de dezembro {domingo} =

Missa V -  
24.

Hontem recibi um convite ingresso para hoje assistir, na noite das pensões do Baiano, a umas reuniões de propaganda para instalação de delegação em Coimbra da Sociedade da Cruz Vermelha.

Lá fui. De militares, estavam... dois! Eu e o tenente Mantius de Carvalho (que representa o general). Os outros, confesso, não foram porque recearam que a reunião fosse... republicana!

Só é authenticos, meus netos.

Nas eleições feitas por aclamação fui eleito secretario substituto da direcção, e juntamente o capitão Alfredo Cruz e o José Sobral.

O escandalo que deve ir no regimento, logo que se saibam as eleições!...

Os dois jacobinos...

Coimbra

= 30 de dezembro {5ª feira} =

Carta ao João de Deus, sobre a construção do Jardim Escola:

Meu <sup>pequeno</sup> amigo:

Só hoje o Alvaro, empregatino, veio ter comtigo, das contas do que resolveira.

alão é coisa que nos satisfaz muito a  
nosso gosto, mas ali vai:

O preço total do obra tem de ser elevado com  
na de 10%, arredondando pelo 5 contos; alle-  
ge a dificuldade de construção, attendendo  
principalmente ao grande vão que ha de su-  
portar o tecto e ao cuidado que a elle (Ue-  
nas) merece tal especie de obras.

Enquanto ao tempo comprometa-se a fazer  
a até outubro ou novembro, mas só a come-  
ça em março, excepto as fundações que ha  
conveniente fazer já em janeiro.

Dize que o coderno de encargos, feito com  
consciencia e certo, está meio do mais  
de modo que dá certa dificuldade em ar-  
riscar com rigor; mas que caso Ma seja  
auctor da obra, fará-a com o maior  
cuidado de modo a fazer valer o valor do  
projecto.

Etê, etê.

Vi nelle excellente vontade, mas decla-  
rou que pelo preço marcado não podia fe-  
zer a obra. Hoje vou dar conhecimento d'  
isto á comissão

Ja tive noticias preliminares de valores  
e acerca da missão preliminar; mas não  
muito satisfactorias, mas tentarei e direi.

Seu mais, recebo as suas ordens, e  
creio-me sempre

Do d.º grato etc

— B. L. — P. — L. —

Para qualquer coisa, tudo são dificuldades... E  
é uma verdade que não ha mais de se conseguir

alguma cousa de util para uma grande resistência  
e uma grande timidez.

E aqui está por exemplo a Boimbra Pitágoras  
que devia ter partido no dia 1 de janeiro e que ain-  
da está... no mundo dos impossíveis.

Pedem-me artigos, todos dizem de muito boa  
vantagem que não é... mais nada.

Somos a ver se se consegue que não ainda  
em janeiro embora já o fim.

---

= 31 de dezembro (6<sup>a</sup> feira) =

Fim de anno...

A tal cruz vermelha do final de 1807 subsiste  
ainda, mysteriosa, inexplicavelmente mysterio-  
sa...

Ah!... um anno acaba, outro começa, e ella  
sempre, como a physica, inexplicavel!

Mas vamos... O anno de 1807 jodia por feios,  
muito feios até. O de 1810, que avança outra,  
será... o quê?

O quê...

---

## Índice A

Janeiro	1 - 26
Fevereiro	27 - 56
Março	57 - 72
Abril	73 - 112
Maior	113 - 145
Junho	146 - 198
Julho	199 - 229
Agosto	230 - 254
Setembro	255 - 281
Outubro	282 - 302
Novembro	303 - 317
Dezembro	318 - 328

## Índice B.

Acontecimentos políticos	— 11, 13, 16, 17, 22, 23, 24, 27, 67, 72 78, 86, 122, 123, 125, 138, 146, 217, 301, 302
Almeida {Antonio José d'}	----- 114.
" {alferes Carlos d'}	----- 160
" {capitão João d'}	----- 283, 285
Anos {os meus 30}	----- 285
Augusto {Padre António}	----- 232
Auto-biographia	----- 410
Bombarda {Luzigal} e a conferencia	----- 182, 187, 188, 197
Brage {Theophilo}	----- 316, 319
" {Bilhete de Theophilo}	----- 319
" {Carta a Theophilo}	----- 316
Calisto Mendes {carta ao}	----- 322
Cajellão de Goyarderes 3	----- 167, 178, 196, 199, 236
" " " " {carta ao}	----- 199
" Figueiredo, de Infancia 23	----- 88.
Centenario de "Sabanta"	----- 109
"Coimbra Pittagoras"	----- 312, 328
Comício republicano de 20 de junho	----- 174, 175
Comunicação	----- 213
Correio da Noite {O}	----- 206
Costa {Antonio José de}	----- 130
" Cabral {alferes}	----- 45, 63
" " {Carta ao alferes}	----- 164
Creche de Coimbra (A)	----- 207, 220
Cruz Sousa {Antonio Almeida}	----- 137, 286
" " {Carta a Ant. Almeida}	----- 19, 52
Cruz Vermelha {Delegação em Coimbra de}	----- 326
Diligencia e Lisboa	----- 302, 303

D. P. B. n.º 23 - - - - -	224, 226, 251, 253
Deus {cartas ao João de} - - - - -	310, 314, 320, 326
Domingos {carta ao 2.º sarg.º} de cedentes 3 - - - - -	21
Escolas moresas em Miranda do Corvo {conu- são auxiliares das} - - - - -	323
Ferreira y Guardis - - - - -	293, 294, 296
Ferrão {José Maria Dias} - - - - -	17, 23, 61, 80, 223
" {carta ao J. M. Dias} - - - - -	215
Filha {a minha} - - - - -	228, 232, 235, 246, 255, 258, 264, 270, 275
Floro Henriques - - - - -	70, 113
" " {carta a} - - - - -	143
Folhas novas - - - - -	314
Fonseca {Albano Mendes de} - - - - -	36, 54
" {carta a Albi.º Mendes de} - - - - -	36, 55.
Francisco {carta ao Antonio} - - - - -	139, 162
Franquismo {O} - - - - -	142, 146, 157, 159, 161, 163, 217
Freitas {Domingos de} - - - - -	51
" {Gonzalves de} - - - - -	244, 264, 268, 274, 280, 289, 291, 296, 299, 300, 321, 322, 325.
" {carta ao Gonçalves de} - - - - -	324
" {carta do Gonçalves de} - - - - -	268, 277, 297.
Gomes {Albérico} - - - - -	214
" {carta a Albérico} - - - - -	127, 167, 173
Goulão {Major Miguel} - - - - -	118, 204
Grainho {Borges} - - - - -	188
Grêve acadêmica de 1907 - - - - -	84.
Guerra {carta a Guilherme}, Vol. 1.º - - - - -	183
" {carta a Luis Augusto dos Santos} - - - - -	107, 149, 193
Infantaria n.º 23 {Regimento de} - - - - -	2, 6, 13, 29, 33, 37, 42, 47, 61 63, 68, 70, 71, 77, 79, 83, 87, 88, 89, 91, 94 96, 98, 104, 106, 114, 135, 149, 158, 172, 208, 221, 259, 260, 264, 268, 280, 283.
Juveno {Coronel Duarte} - - - - -	2, 5, 14, 40, 62, 65, 95, 96, 124, 211, 264 282, 297, 299, 304, 318.
Jardim-Escola "João de Deus" em Coimbra, das	



Escalas - novas — 305, 306, 307  
309, 311, 314, 315, 320, 326

Laité Junior — — — — —	45
Lige monarchico — — — — —	227
Linus [Miranda] — — — — —	62, 123, 204
Luciano [O Dr.] Pereira da Silva — — — — —	41
Martins [Dr. Pedro] — — — — —	171
<u>Mi mission</u> ... — — — — —	257
Miranda do Corvo — — — — —	8
Monteiro [tenente] do 23 — — — — —	42
Motta [tenente] do 23 — — — — —	126
Nogueira de Sá [o general] — — — — —	47-50, 163, 205, 259
Nuncio Fonti (O) — — — — —	182, 193, 195
Obras [as minhas] — — — — —	73
Passos Pereira de Castro [coronel] — — — — —	77, 79, 83
Pestana [cogitão H. do Santos] — — — — —	175
Pimenta [José Augusto] — — — — —	203, 273, 287
Pinto [tenente-coronel João Christovão] — — — — —	6, 40, 43, 261
Pires [Luís de Sampaio Saturnis] — — — — —	167
Poincard [Mr.] — — — — —	131
Reacção clerical — — — — —	177, 182, 193, 221, 222, 224, 308, 314, 316
Salgado [Pinar] tenente de artilharia 6 — — — — —	222, 223, 271
Sidonio Pass [Dr.] — — — — —	60
Sociedade de defesos e profugando de Coimbra — — — — —	141, 161, 181, 202, 205, 209, 312 e 320.
Tremon de terra de 23 d'abril — — — — —	99, 104
Universidade (U) — — — — —	132
Valle [João Clemente do] — — — — —	170, 176, 220
Veiga [Festa á memoria de Adalino] — — — — —	58
Vil de Mattos [gossais a] — — — — —	255.

Adenda:

Lirio {carta e Invenção} ----- 125  
Salgado {carta e Biviar} ----- 233

---



13  
Suite de S. H. F.  
Cimbrone  
Pissone

